

**PROJETO
PEDAGÓGICO
CURSO DE FILOSOFIA
BACHARELADO
2022**



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

1.1 Instituição Mantenedora

Entidade Palotina de Educação e Cultura (EPEC)

Nome do Presidente: Clésio Facco

Endereço: Rua Padre Alziro Roggia, 115

CEP: 97020-001 – Santa Maria – RS - Caixa Postal 7011

Telefone: (55)-3220-4575

FAX: (55) 3220-4578

E-mail: svpprov@terra.com.br

1.2 Instituição Mantida

Faculdade Palotina

Nome do Diretor: Jadir Zaro

Endereço: Rua Padre Alziro Roggia, 115

CEP: 97020-001 – Santa Maria – RS

Telefone: (55) 3220-4575

FAX: (55) 3220-4578

E-mail: fapas@fapas.com.br

1.3 Direção

Diretor: Prof. Jadir Zaro

Vice-Diretor: Prof. Fábio Batistella

Coordenador de Pós- Graduação: Prof. Sérgio Lasta

Coordenador Acadêmico: Jolair da Costa Silva

Coordenador de Iniciação Científica e Extensão: Prof. Salvador

Coordenador da Filosofia: Prof^a. Cristina de Moraes Nunes

1.4 Tipo

Bacharelado em Filosofia

1.5 Modalidade

Presencial

1.6 Habilitação

Bacharel

1.7 Título

Bacharel em Filosofia

1.8 Regime Escolar

Semestral – matrícula por disciplina.

1.9 Número de Vagas Anuais

Vinte cinco vagas via vestibular ou como portador de diploma.

1.10 Turno de Funcionamento

Diurno

1.11 Prazos para Integralização Curricular

Mínimo de 6 semestres e máximo de 17 semestres.

1.12 Carga Horária Total

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
1. Disciplinas Obrigatórias	1965h	131
2. Disciplinas Complementares	90h	6
3. Atividades Complementares	100h	
4. Ações Curriculares de Extensão	260	17,2
Total	2415	148,2

1.13 Histórico

A Província Nossa Senhora Conquistadora, comunidade dos Padres e Irmãos Palotinos, hoje civilmente chamada de Sociedade Vicente Pallotti, entidade religiosa católica, tem uma longa caminhada na formação intelectual de seus membros desde às séries iniciais até o ensino superior com os Cursos de Filosofia e Teologia. Vale ressaltar que a Sociedade Vicente Pallotti é uma instituição eclesiástica, de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, constituída como Organização Religiosa (Lei 10.825/2003), fundada em 02 de junho de 1909. Inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, sob o nº 95.602.942/0001-56, com sede e foro à Avenida Nossa Senhora das Dores, 903 – Santa Maria - RS. CEP: 97050-538.

A partir desses princípios, tem-se que os cursos de Filosofia e Teologia da Província nasceram em 1941, no Seminário Maior, situado em São João do Polêsine, RS, com o objetivo exclusivo de formar os membros religiosos da Província. No ano de 1958, foi inaugurado o Colégio Máximo Palotino (CMP), em Santa Maria, RS, que passou a ser o novo Seminário Maior da Província, por conseguinte, o local de desenvolvimento dos cursos de Filosofia e Teologia. Nesse período, o curso de Filosofia funcionou como um curso de Extensão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” (FIC). No ano de 1968, os estudantes palotinos passaram a frequentar o curso de Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria que, por sua vez, contava com a presença de alguns Padres Palotinos como Professores. Já 1977, os estudantes palotinos deixam a Universidade Federal e voltam a estudar no CMP quando foi iniciado o Curso Integrado de Filosofia e Teologia. Em 1989, foi suspenso o Curso Integrado e foi criado o Curso Eclesiástico de Filosofia, de 02 anos, e se reabilitou o curso de Teologia com 4 anos .

Em 1992, foi criado o Instituto de Filosofia e Teologia Santa Maria (IFITESMA), mantido pela Sociedade Vicente Pallotti, com o objetivo de aperfeiçoar o currículo e a sistematização dos cursos. No ano 2000, devido aos notórios empreendimentos intelectuais alcançados pelo Instituto, a Sociedade Vicente Pallotti, a partir de uma reformulação institucional, decidiu criar a Faculdade Palotina e buscar seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, ampliando sua área de atuação no ensino, deixando de ser de ser exclusivamente voltada a formação religiosa, e integrando-se plenamente à sociedade como um todo.

Assim, conforme a Portaria nº. 2.615, de 06 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de dezembro de 2001, o MEC credenciou a Faculdade Palotina como Instituição de Ensino Superior e a recredenciou através da Portaria nº. 1538 de

outubro de 2011. A Faculdade Palotina (FAPAS) caracteriza-se como instituição educacional, com atividades de educação superior, graduação e pós-graduação, com sede à Rua Pe. Alzira Roggia, 115, Bairro Patronato, Santa Maria/RS, inscrita sob o CNPJ 95.602.942/0020-19.

No início, a FAPAS era uma mantida da Sociedade Vicente Pallotti. No entanto, a Entidade Palotina de Educação e Cultura – EPEC, assumiu a função da Sociedade Vicente Pallotti e incorporou-se a FAPAS, tornando-se a sua Mantenedora a partir do dia 4 de fevereiro de 2013. A EPEC foi criada no dia 29 de novembro de 2012, com sede e foro na cidade de Santa Maria/RS, na rua Pe. Alzira Roggia, 115, Bairro Patronato, em Santa Maria, RS, e denominada Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos e sem fins econômicos, de caráter educacional, cultural e científico; fundada pelos membros consagrados da Sociedade Vicente Pallotti (SVP), inscrita no Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Santa Maria/RS, no registro nº 5830, fls. 084vº do livro “A” nº 20.

Nesse processo, por meio da Portaria nº. 2.818, de 06 de setembro de 2004, o MEC autorizou o funcionamento do Curso de Teologia – Bacharelado, tendo a primeira turma colado grau no segundo semestre de 2008. Em 2009, a visita da comissão de reconhecimento concedeu ao Curso nota cinco conforme Portaria nº 674 de 08 de maio 2009, publicada no DOU no dia 11 de maio de 2009. Pela Portaria nº 2.616, de 06 de novembro de 2001, autorizou o funcionamento do Curso de Filosofia licenciatura plena. O reconhecimento do curso de Filosofia foi realizado com a Portaria n. 25, de 10 de janeiro de 2007, sendo que seu reconhecimento renovado pela Portaria Nº 123, de 9 de julho de 2012, publicada no D.O.U de 10 de julho de 2012.

Desto dessa trajetória histórica, vale ressaltar que o curso de Filosofia licenciatura plena da FAPAS obteve destaque e relevância na

comunidade na qual está inserido, tanto por sua produção acadêmica quanto por suas atividades extensionistas. Considerando que a ação educativa se define como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade, ao construir tal proposta de natureza educativa, para o curso superior de Filosofia da Faculdade, teve-se o cuidado de considerar a posição política e filosófica da visão do homem e de sociedade que se quer construir. A vocação do curso esteve diretamente relacionada com as demandas das escolas inseridas no processo com a expectativa de formar professores de Filosofia capacitados para atuar no mercado de trabalho e alinhados com as novas demandas sociais.

A partir dessa proposta já consolidada do curso de Filosofia licenciatura plena, a Faculdade Palotina propõe o curso de bacharelado em Filosofia. Tal proposta se deve a uma decisão institucional de se dedicar com mais ênfase à pesquisa e à extensão, visando ampliar seu potencial de produção de conhecimento em Filosofia tendo em vista as presentes mudanças eclesiais e sociais. A FAPAS entende que, nesse momento histórico, devido ao seu caráter confessional e a sua cosmovisão institucional, o modelo de bacharelado para o curso de Filosofia contribui significativamente para a ampliação de sua produção acadêmica, por meio do aperfeiçoamento dos seus métodos investigativos, aprofundamento sistemático de seus conteúdos, e publicações científicas.

Além disso, o curso bacharelado insere a Faculdade Palotina num novo campo de atuação e lhe permite interagir com outros fenômenos sociais para além da escola regular, sem negligenciar sua importância. Do mesmo modo, esse novo modelo atende uma necessidade institucional que é a de possibilitar aos seus discentes um enfoque num possível magistério em nível superior através de uma preparação adequada para a continuidade de suas pesquisas na pós graduação. Para isso, faz-se fundamental o aprofundamento de uma

metodologia de pesquisa, de reflexões no campo da hermenêutica e da linguagem, para uma correta compreensão dos textos filosóficos, desde os clássicos até os contemporâneos, os quais retratam questões essenciais para refletirmos criticamente sobre o nosso tempo e o papel que desempenhamos no mundo.

2 SOBRE INFRAESTRUTURA

2.1 Espaço Físico

Espaço	Área (m²)
Auditório com Capacidade para 495 Pessoas	486,68
Sala dos Professores	28,50
Sala da Coordenação de Curso	17,47
Sala de Apoio ao Discente	8,25
Sala Coordenação Acadêmica	27,38
Setor de Registro Acadêmico	33,63
Capela	30,78
Pastoral Universitária	15,51
Sala de Aula 212	55,44
Sala de Aula 213	55,44
Sala de Aula 214	55,44
Laboratório de Informática (salas 210 e 211)	95
Secretaria	32,84
Tesouraria	30,08
Recepção	61,90
Sanitário Masculino (perto da Recepção)	9,84

Sanitário Feminino (perto da Recepção)	8,49
Sanitário Portador de Necessidade Especial FEM (perto da Recepção)	3,40
Sanitário Portador de Necessidade Especial MASC (perto da Recepção)	3,40
Sala do Diretório Acadêmico	66,25
Hall de Entrada Diretório Acadêmico	23,44
Sanitário Feminino (perto da Biblioteca)	3,80
Sanitário Masculino (perto da Biblioteca)	3,77
Acervo da Biblioteca Central	322,34
Salas de Estudo da Biblioteca Central	20,16
Acervo da Biblioteca de Teologia	412,50
Área de Convívio (Lancheria)	53,17
Sanitário Masculino (Lancheria)	2,86
Sanitário Feminino (Lancheria)	2,97
Sanitário Portador de Necessidade Especial (Lancheria)	3,40

2.2 Biblioteca de Filosofia

A Biblioteca de Filosofia possui sala de Periódicos. No local há três (3) mesas grandes, seis (6) cadeiras cada; duas (2) mesas pequenas, com duas (2) cadeiras cada. Já na sala de Referências há uma (1) mesa grande com quatro (4) cadeiras. Existe ainda computadores para pesquisa; além de cinco (5) data-shows disponíveis e dois (2) notebooks.

No laboratório de Informática, por sua vez, existem vinte e sete (27 computadores e uma impressora.

Títulos de Periódicos	Qtde
Nacionais correntes	37
Estrangeiros correntes	20
Nacionais não correntes	46
Estrangeiros não correntes	49
Total geral	152

Títulos dos demais materiais, tipos conforme tabela abaixo:

Total: 24.016

(Livros: 23.451)

Tipo de documento	Qtde
Evento	50
Imagem	1
Livro	23451
Mapa	61

Outro	7
-------	---

Tese	169
------	-----

Video	256
-------	-----

Áudio	21
Total	24016

Fascículos de Periódicos	Qtde
Nacionais (correntes e não-correntes)	11.723
Estrangeiros (correntes e não-correntes)	10.254
Total	21.977

Área do Conhecimento	Qtde
-----------------------------	-------------

Ciências Biológicas	21
---------------------	----

Ciências Humanas	11373
------------------	-------

Ciências Sociais Aplicadas	51
----------------------------	----

Ciências da Saúde	20
-------------------	----

Linguística, Letras e Artes	173
-----------------------------	-----

Outros	85
--------	----

Total	11723
-------	-------

Área do Conhecimento	Qtde
----------------------	------

Ciências Humanas	10135
------------------	-------

Ciências Sociais Aplicadas	16
----------------------------	----

Linguística, Letras e Artes	103
-----------------------------	-----

Total: 10254

Exemplares dos demais materiais, conforme tabela abaixo:

Total: 27.964

(Livros: 27.387)

Área do Conhecimento	Qtde
----------------------	------

Ciências Agrárias	1
-------------------	---

Ciências Biológicas	13
---------------------	----

Ciências Exatas e da Terra	10
----------------------------	----

Ciências Humanas	26462
------------------	-------

Ciências Sociais Aplicadas	578
----------------------------	-----

Ciências da Saúde	30
-------------------	----

Linguística, Letras e Artes	545
-----------------------------	-----

Outros	325
--------	-----

Total	27964
-------	-------

Área do Conhecimento	Qtde
-----------------------------	-------------

Ciências Agrárias	1
Ciências Biológicas	13
Ciências Exatas e da Terra	10
Ciências Humanas	25991
Ciências Sociais Aplicadas	578
Ciências da Saúde	28
Linguística, Letras e Artes	444
Outros	322
Total	27387

3 SOBRE O CURSO DE FILOSOFIA BACHARELADO

3.1 Concepção, finalidades, objetivos, e perfil do Curso e do Egresso

3.1.1 Concepção

O Curso de Filosofia da FAPAS tem por concepção a formação de pesquisadores na área da Filosofia, que estejam aptos e capacitados para compreender e transmitir os conteúdos e os métodos próprios da atividade filosófica, de modo reflexivo e crítico; implicando em uma atuação ética e transformadora junto à sociedade.

3.1.2 Finalidades

O Curso de Bacharelado em Filosofia, proposto, busca formar pesquisadores com sólida formação teórica e prática, atendendo às necessidades atuais da academia, por meio de um currículo que privilegie a pesquisa, a interdisciplinaridade, o uso de recursos tecnológicos e a conexão entre a teoria e a aplicação prática do conhecimento.

3.1.3 Objetivos

O Curso de Bacharelado em Filosofia apresenta os seguintes objetivos:

3.1.3.1 Objetivo geral

Formar pesquisadores na área de Filosofia, na perspectiva da ética e autonomia do pensar crítico-reflexivo e na construção da cidadania, oferecendo condições para a pesquisa filosófica, a partir de uma análise crítico-investigativa dos conceitos, temas e problemas da tradição filosófica.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso de Filosofia são:

- formar pesquisadores capazes de compreender de forma profunda os problemas filosóficos e seus desdobramentos na tradição filosófica;
- oportunizar o exercício da análise e da reflexão mediante o estudo e a pesquisa dos textos filosóficos;
- fomentar a pesquisa filosófica e a expansão dos conhecimentos na área;
- promover junto aos acadêmicos a propagação de uma educação humanizadora, voltada ao resgate da dignidade e autonomia ético-reflexiva da pessoa humana em sua integralidade;
- desenvolver a consciência da dimensão humana por meio de uma formação integral, visando desenvolver a espiritualidade e o bem viver;
- formar profissionais aptos a refletir filosoficamente sobre a realidade e motivados na vivência da ética e da inclusão;
- formar profissionais conscientes da necessidade de formação permanente, por meio do engajamento na pesquisa filosófica e do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender;
- promover a investigação, mediante o processo educativo, dos elementos didáticos-metodológicos da pesquisa em Filosofia;
- formar profissionais aptos a atuarem nas diferentes dimensões da sociedade, em empresas, ONGs e instituições filantrópicas, contribuindo para desenvolver uma consciência humanizadora em tais espaços de atuação;

- buscar “reavivar a fé e reacender a caridade”, tendo como inspiração o carisma e o testemunho de São Vicente Pallotti em função do reino messiânico anunciado por Jesus que se identifica com uma sociedade justa e fraterna, pautada pela responsabilidade econômica, social, ambiental.

Buscar-se-á alcançar esses objetivos mediante a orientação metodológico-didática, favorecendo, assim, o crescimento das faculdades cognitivas e humanas dos estudantes; capacitando-os a desenvolver adequadamente o processo de filosofar.

3.1.4 Perfil do Curso

O Curso tem como perfil a missão da Faculdade Palotina de buscar promover e valorizar o ser humano, fortalecendo a cidadania, por meio da excelência no ensino, pesquisa e extensão e através da sua atuação na sociedade. Para isso, o curso de Bacharelado em Filosofia busca formar pesquisadores comprometidos em atuar na sociedade de forma responsável e ética.

3.1.5 Perfil do Egresso

O Curso de Bacharelado em Filosofia prevê o desenvolvimento do seguinte perfil específico:

- Profissional qualificado, com base teórica e prática fundamentais para atuação competente;
- Criativo e capaz de promover a paz e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais;
- Atento às mudanças sociais e preparado para atuar em diferentes esferas na sociedade;
- Crítico, conhecedor das teorias filosóficas e da tradição filosófica, comprometido em estudar de forma aprofundada os textos filosóficos e seus respectivos problemas;

- Comprometido com a construção de uma sociedade socialmente justa, plural e inclusiva, fundada no respeito e na valorização da diversidade;
- Capacitado a seguir os estudos por meio da pesquisa e do ingresso em cursos de pós-graduação;
- Sensível para a importância de uma educação humanizadora, que está inserida numa proposta realista de que é preciso sempre estar aberto para dialogar com aqueles que pensam diferente;
- Reflexivo e com pensamento crítico, criativo e inovador para atuar na pesquisa em Filosofia e enfrentar os desafios da profissão;
- Resiliente para lidar adequadamente com os conflitos presentes no mercado de trabalho, prezando pela autonomia e heteronomia em sua atuação;
- Espiritualizado, na medida em que propõe uma reflexão que recupere a dimensão metafísica na sociedade contemporânea e interroga-se sobre o fundamento último da existência e a busca da verdade, como possibilidade de descoberta do Transcendente.

3.1.5.1 Habilidades

Ao longo do itinerário formativo buscar-se-á desenvolver nos estudantes as habilidades:

- identificação e compreensão das principais linhas do pensamento filosófico: seus principais problemas, métodos e soluções;
- análise e problematização filosófica da realidade cultural;
- perspicácia para exercer a pesquisa e/ou assessoria como sujeito ético e promotor do resgate da dignidade humana, na perspectiva de uma ação contínua de propagação da autonomia do pensar;
- visão interdisciplinar e transdisciplinar da Filosofia para contribuir com o debate em sociedade;
- planejamento e organização para exercer a pesquisa em Filosofia;
- utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para a pesquisa em Filosofia;
- análise e a reflexão mediante o estudo e a pesquisa dos textos filosóficos;

- adaptação e proatividade para enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de pesquisar;
- articulação na pesquisa em Filosofia a partir da tradição filosófica.

3.1.5.2 Competências

Parte-se da compreensão de que competência é a “[...] capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho [...]” (Resolução CNE nº 3/2002)

Considerando o exposto, apresentam-se a seguir as competências a serem desenvolvidas ao longo do itinerário formativo, estando organizadas em competências gerais, esperadas de todos os egressos em Filosofia da FAPAS, as competências específicas do curso de Filosofia-bacharelado.

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento.
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política.
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica.
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais.
- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística; bem como com o agir pessoal e político.
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira.
- Competência na utilização da informática.

3.2 Administração Acadêmica do Curso

A Coordenação de Curso é exercida pelo Coordenador. Conforme prescreve o Regimento Geral da Faculdade, o Curso possui o seu Colegiado de Curso, o qual constitui a unidade de coordenação didática do mesmo, formada por representação de docentes - que atuam no curso - e por uma representação discente. Sendo então, assim constituído:

- a) 3 (três) representantes dos professores que ministram disciplinas no Curso;
- b) 1 (um) representante discente, indicado pelo Diretório Acadêmico, na forma determinada por esse; e
- c) a critério do Colegiado do Curso admite-se a participação da sociedade civil, através de representantes das entidades profissionais afins, na condição de convidados e sem direito a voto.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador. Vagando o cargo de Coordenador do Curso, o Diretor Geral da Faculdade nomeará um dos professores do Colegiado para responder, temporariamente, pela Coordenação, até que sejam efetuadas novas eleições.

O curso de Filosofia possui NDE, o qual possui a atribuição consultiva, propositiva e avaliativa sobre matéria de natureza acadêmica do curso de Filosofia; responsável pela criação, implementação e consolidação das atividades pedagógicas do curso. Órgão este que é assim constituído: Coordenador do Curso que preside e mais 4 docentes atuantes no curso.

O apoio técnico administrativo é oferecido por um setor específico da Secretaria Geral que está estruturado exclusivamente para este tipo de atividade.

3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

3.3.1 Natureza do Trabalho de Conclusão do Curso de Filosofia

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será uma elaboração individual do acadêmico formando, apresentado sob as formas escrita e

oral. O TCC resultará de estudo, sob a orientação de um professor do Curso de Filosofia da FAPAS, nas seguintes linhas de pesquisa:

Ontologia, Metafísica e Epistemologia- Nesta linha de pesquisa desenvolve-se estudos relacionados à dialética de autores clássicos como Platão e Hegel, buscando analisar as contribuições da dialética para os problemas especulativos da Filosofia, principalmente, no que se refere ao debate filosófico. Estudos relacionados ao ser e à essência, bem como a questão do transcendente. No que se refere a Epistemologia as questões são voltadas para o desenvolvimento do saber científico, o conceito de verdade e sobretudo o tema da justificação das crenças. Uma área dentro da epistemologia em expansão é a da Epistemologia da Religião, que tem como foco principal a questão das crenças teístas e sua racionalidade, bem como a questão da justificação para se ter tais crenças, como na existência de Deus. Tal linha de pesquisa pode ser relacionada à linha de pesquisa de nossa Instituição que é a de **“Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento”**, tendo em vista a consideração pelo que é peculiar de nosso Curso, fazer a distinção entre informação e conhecimento. Para isso utiliza-se das diferentes vertentes filosóficas para contribuir com essa discussão. **Temas:** Deus. Ser. Essência. Substância. Dialética. Crenças Teístas. Justificação. Racionalidade. Ciência. Racionalismo. Empirismo. Filosofia transcendental. Representação e conteúdo mental.

Filosofia e Educação: Nesta linha desenvolvem-se estudos sobre a educação e o ensino desde os pontos de vista filosófico e histórico, estabelecendo relações entre o pensamento filosófico e as práticas pedagógicas, questionando os conceitos e os enunciados fundamentais dos sistemas filosóficos e das teorias pedagógicas, contribuindo com o entendimento interdisciplinar das problemáticas educacionais. Tal linha de pesquisa está em consonância com a linha de pesquisa da

FAPAS, a saber, “**Direitos Humanos, Educação, Cultura e Evangelização**”, de acordo com a qual se desenvolvem pesquisas sobre as questões filosóficas, legais, sociais, educativas, culturais e de evangelização, sob o ponto de vista da diversidade e da necessidade de construção de pilares que permitam a comparação, a aproximação e a solidariedade. Aborda os Direitos Especiais, tais como o dos idosos, negros, índios, mulheres, crianças, adolescentes, PNE e consumidores; bem como ações afirmativas e políticas da inclusão. **Temas:** Ensino de Filosofia. Educação. Formação de Professores. Métodos de Avaliação. Metodologias de Ensino. Interdisciplinaridade. Direitos Humanos. Diversidade Étnico-cultural. Educação Ambiental. Inclusão.

Fenomenologia e Hermenêutica: Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar questões clássicas do conhecimento humano sob a perspectiva de filósofos do paradigma fenomenológico, que dominou o continente europeu por quase um século e tem representantes no mundo inteiro. Tal linha de pesquisa pode ser relacionada à linha de pesquisa de nossa Instituição que é a de “**Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento**”, tendo em vista a consideração pelo que é peculiar de nosso curso, fazer a distinção entre informação e conhecimento. Para isso, utiliza-se das diferentes vertentes filosóficas para contribuir para essa discussão. **Temas:** Subjetividade. Intersubjetividade. Corporeidade. Método. Intencionalidade. Crítica. Significado. Referência. Antropologia. Pessoa. Existência. Tempo. Mundo. Empatia. Educação. Alteridade. Ontologia.

Ética e Filosofia Política: Investiga-se os temas clássicos da Ética e Política, visando compreender os contornos das problemáticas contemporâneas, a tensão que articula teoria e prática, a construção de referenciais teóricos para refletir sobre relevantes questões do agir moral. Discute-se, ademais, questões centrais sobre a fundamentação e justificação do dever-ser das relações entre ética e cultura. Assim,

busca-se estabelecer, no campo da filosofia prática, a pesquisa acerca dos desafios éticos, políticos e sociais da atualidade. Investiga-se, sobretudo, questões relacionadas à ideologia, ao poder, aos direitos humanos, às teorias da história e às teorias da justiça. Tal linha de pesquisa se insere na linha de pesquisa institucional que é a de **“Qualidade de vida, Bioética e Meio ambiente”**, na qual são tratados temas relacionados com a qualidade de vida, a biossegurança, a ética, a cidadania, a gestão ambiental e a responsabilidade social; bem como a projetos economicamente viáveis, relacionados ao desenvolvimento sustentável. **Temas:** Ética. Filosofia Política. Cidadania. Estado. Indivíduo. Relações de Poder. Cultura. Valor moral. Liberdade. Responsabilidade. Sentimentos Morais. Dignidade. Felicidade. Governabilidade. Dilemas Morais. Virtude. Justiça. Bem. Bioética.

Essas linhas de pesquisa constituem parâmetros dentre os quais os docentes e discentes deverão direcionar seus projetos de pesquisa. No que concerne aos docentes, estes deverão considerar suas áreas de formação acadêmica e profissional no direcionamento de seus projetos, na medida em que estes necessitam da vinculação entre a formação do docente e as disciplinas ministradas.

3.3.2 Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC , por sua vez, atende aos seguintes objetivos:

- a) capacitar o acadêmico para a elaboração de projetos de pesquisa na área filosófica;
- b) possibilitar ao acadêmico correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no Curso;
- c) propiciar ao acadêmico a capacitação para o exercício constante da pesquisa filosófica;
- d) desenvolver e divulgar pesquisas na área filosófica; e

- e) aplicar com propriedade os critérios metodológicos e bibliográficos necessários em uma pesquisa.

3.3.3 Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Nestas normas será utilizada a sigla TCC para fazer referência aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Segundo as Orientações para Trabalho Científico da Faculdade Palotina - OTC:

O TCC é o trabalho de final de curso. É um termo geral que envolve todo tipo de trabalho de conclusão de curso, seja ele de Graduação ou de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado). Ele pode ser apresentado de várias maneiras, a saber: monografia, artigo científico, relatório de estágio, dissertação para mestrado ou tese de doutorado. (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

A defesa do TCC é um requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Filosofia. O trabalho será apresentado na forma escrita e oral, para uma banca examinadora sob a forma de Monografia.

Capítulo I

Do Orientador

Art.1º Os acadêmicos poderão sugerir os nomes dos possíveis orientadores, mas quem os indicará será o Colegiado do Curso ou setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso.

Art. 2º O professor Orientador deverá ser docente do curso de Filosofia.

§ 1º Em acordo com o professor Orientador é possível convidar um professor que não é vinculado ao curso para ser Co-orientador, desde que isso não traga ônus para a Instituição.

Art.3º A temática que será abordada obrigatoriamente deverá estar de acordo com a formação teórica do professor.

Art. 4º No curso de Filosofia cada professor poderá orientar no máximo três TCC, ao mesmo tempo e no máximo seis orientações envolvendo os cursos de Pós-Graduação.

§ 1º A distribuição das orientações entre projetos e TCC da Graduação pode ser flexibilizada, desde que se respeite incondicionalmente o número máximo, de orientações, estipulado. Esta distribuição vai ser realizada, pelo Colegiado do Curso ou pelo setor competente que organiza e delibera em relação aos trabalhos de conclusão de curso.

Capítulo II

Do Projeto

Art. 5º A temática dos projetos deverá seguir as linhas de pesquisa do Curso, as quais estão expressas no seu PPC.

Art. 6º O Projeto do TCC terá no mínimo 8 e no máximo 15 páginas e deverá estar de acordo com as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art. 7º Todos os projetos deverão ser Registrados no GAP (Gabinete de Projetos) da Instituição que encaminhará aqueles que fazem referência à pesquisa aplicada com seres humanos para o Comitê de Ética da Instituição.

§ 1º Esse registro deverá ser feito pelo professor da disciplina de projetos, em conformidade com o orientador, em até 45 (quarenta e cinco) dias antes do final do semestre para que, se o GAP ou o Comitê de Ética exija algum esclarecimento ou alguma alteração; ela possa ser realizada antes do final do semestre.

§ 2º O professor entregará no GAP uma cópia digitalizada para ser registrada pelo Setor. Nessa entrega é preciso identificar o projeto para ver se ele faz referência à pesquisa com seres humanos ou não.

§ 3º Após a conclusão das apresentações e entrega da totalidade dos trabalhos de conclusão de Curso, o coordenador do Curso deverá emitir um relatório geral, no qual relatará as defesas dos referidos trabalhos e o entregará ao GAP dentro de um período de 15 dias.

Art. 8º O Curso determinará, através do seu Colegiado ou do PPC, a maneira de avaliar o projeto do TCC.

Capítulo III

Da forma escrita do TCC

Art. 9º O formato do TCC deverá estar de acordo com as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art.10. A Monografia terá no mínimo 30 e no máximo 50 páginas.

Art. 11. Fará parte da ata que será entregue no dia da defesa, uma declaração em que o aluno se compromete com o ineditismo e autoria do seu trabalho.

Art. 12. Após a conclusão do TCC, respeitando-se os prazos limites estipulados, o acadêmico deverá entregar ao Coordenador do Curso quatro cópias da versão provisória a ser analisada pela banca, as quais serão redistribuídas para o orientador e a comissão examinadora.

§ 1º A Comissão Examinadora será constituída por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, sendo um dos membros titulares o professor orientador, como presidente.

§ 2º O Professor Orientador e o Acadêmico poderão sugerir dois professores para formar a banca, mas a definição dos membros será do Colegiado ou do setor competente, que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso.

§ 3º No caso da impossibilidade de algum dos membros da Comissão Examinadora comparecer à defesa, convocar-se-á o suplente.

§ 4º Um dos professores convidados para a comissão examinadora poderá ser de outra instituição. Nesse caso, será convidado pela Coordenação do Curso, em comum acordo com o professor orientador e a Direção da FAPAS.

§ 5º Quando a Faculdade fizer o convite, ela se responsabilizará pelos custos de deslocamento e hospedagem do professor convidado. Caso a iniciativa pelo convite seja do acadêmico, este se responsabilizará pelos gastos da vinda do professor convidado.

§ 7º O prazo de entrega da versão provisória ao Coordenador do Curso deverá ser de, no máximo, 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa oral.

§ 8º Visando atender particularidades do curso, procurando facilitar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, poderá ser fixado prazo inferior a 15 (quinze) dias para entrega da versão provisória do TCC, a critério e sob responsabilidade do Colegiado do curso; cujo prazo será estabelecido formalmente em documento e/ou calendário.

Capítulo IV

Da Defesa Oral do TCC

Art. 13. A defesa oral do TCC é pública.

Art. 14. O trabalho irá para a defesa oral somente após a Comissão Examinadora aprovar o conteúdo entregue por escrito, conforme as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013), e das normas desta regulamentação do TCC.

Parágrafo Único. A declaração de aprovação deverá ser preenchida e assinada pelo orientador e pela Banca Examinadora. A data de defesa somente será homologada depois que o orientador encaminhar essa declaração ao Setor responsável do curso que delibera sobre os TCC.

Art.15. A defesa deverá acontecer até o último dia letivo do respectivo semestre, em data determinada pelo Coordenador do Curso ou setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão, em comum acordo com os envolvidos.

Art.16. O acadêmico tem até 30 (trinta) minutos, no máximo, para expor o seu trabalho e, a seguir, deverá responder às arguições dos membros da Comissão Examinadora.

Art. 17. Cada membro da Comissão Examinadora terá 10 (dez) minutos para apresentar o seu pronunciamento e suas questões.

Art. 18. Após a defesa, será estabelecido um prazo de até 15 (quinze) dias para o aluno cumprir o que for sugerido pela Comissão Examinadora. A supervisão deste trabalho é de responsabilidade do professor orientador.

Art. 19. Se as adequações feitas pelo acadêmico não satisfizerem ou se não as cumprir dentro do prazo estipulado, será considerado reprovado no TCC e não terá direito a receber o Diploma de conclusão do Curso de Graduação.

Capítulo V

Da Avaliação e Entrega do TCC

Art. 20. A nota final do TCC será o resultado da média dos valores, de 0 (zero) a 10 (dez), atribuídos pela banca de avaliação.

Art. 21. A nota final para a aprovação do TCC deverá atingir a média 7,0 (sete), adotada pela FAPAS.

Art. 22. Os critérios para avaliação do TCC serão os seguintes:

§ 1º Avaliação escrita: profundidade do tema; argumentação escrita; correlação do conteúdo; organização sequencial da pesquisa; problematização; introdução; desenvolvimento; conclusão; adequação às normas técnicas – OTC; correção gramatical; metodologia do trabalho.

§ 2º Avaliação oral: clareza e domínio do conteúdo; organização da apresentação; argumentação coerente; resposta aos questionamentos da banca; respeito ao tempo de apresentação; segurança / postura ética.

§ 3º O critério de avaliação é 7,0 (sete) e da avaliação oral é 3,0 (três). No anexo desta normatização se encontra uma sugestão de quadro para esses critérios de avaliação do TCC.

Art. 23. Cada professor que compõe a Comissão Examinadora do TCC receberá o quadro com os critérios de avaliação, juntamente com a versão provisória do TCC.

Art. 24. A encadernação e a entrega dos exemplares do TCC obedecerão às orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art. 25. Questões específicas serão analisadas pelo Colegiado do Curso ou o setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Acadêmica.

ANEXO 1

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE

Título _____ do
TCC: _____

Autor: _____

CPF: _____ RG/UF: _____

Endereço
Completo: _____

Telefones: _____

Email: _____

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE

DECLARO que a monografia anexa, ou artigo científico, apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de da Faculdade Palotina de Santa Maria, assim como qualquer outro artigo que vier substituí-lo com o mesmo propósito é original, de minha autoria e nunca foi publicado ou está em avaliação em qualquer veículo ou casa editorial, em Língua Portuguesa ou outro idioma, no formato impresso ou eletrônico (incluindo páginas da Internet, grupos de discussão ou outros modelos de boletim eletrônico). Também declaro que este texto não contém violação o direito autoral ou qualquer outro direito de terceiros, tampouco encerra material de natureza ilegal. Asseguro que o trabalho não contém nenhuma forma de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases ou pensamentos ou de ideias de outros autores sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada. Ainda declaro que o presente texto não foi apresentado como trabalho de conclusão de Curso em qualquer outro Curso de Graduação ou Especialização, de qualquer instituição de ensino superior. Por fim, isento a Faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS contra qualquer reclamação e despesas (incluindo custos e despesas legais) causadas por qualquer ruptura desta e de outras garantias.

Santa Maria, _____ de _____ de
20_____

Assinatura do Aluno

Anexo 2

CURSO DE _____

LIBERAÇÃO PARA DEFESA DE TCC

Após análise do trabalho do acadêmico

_____, com o Título:

_, teve a seguinte avaliação por parte do Professor Orientador:

Com esta apreciação, o trabalho apresenta-se _____
para defesa.

Nome do Prof. orientador e sua respectiva assinatura:

Membros da Banca Avaliadora e suas respectivas assinaturas

Avalidor

1: _____

Avaliador

2: _____

Suplente: _____

Santa Maria, _____ de _____ 20____.

Anexo 3

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

Título _____ **da** _____ **pesquisa:**

Autor:

Orientador:

AVALIAÇÃO ESCRITA

Critérios de avaliação	Valoração	Pontuação atribuída pela banca		
		Orient	Aval. 01	Aval. 02
Profundidade do tema				
Argumentação e escrita				
Correlação do conteúdo				
Organização sequencial da pesquisa				
Problematização				
Introdução				
Desenvolvimento				
Conclusão				
Adequação às Normas Técnicas (OTC) ≥ 1,00				

Correção gramatical				
TOTAL				
MÉDIA ARITMÉTICA				

AVALIAÇÃO ORAL

Critérios de avaliação	Valoração	Pontuação atribuída pela banca		
		Orient	Aval. 01	Aval. 02
Clareza e domínio do conteúdo				
Organização da apresentação				
Argumentação coerente				
Resposta aos questionamentos				
Respeito ao tempo de apresentação				
Segurança / Postura Ética				
TOTAL				
MÉDIA ARITMÉTICA				

MÉDIA FINAL DO TCC: _____

Santa Maria, _____ de _____ de 20____.

Prof. Orientador

Prof. Avaliador 01

Prof. Avaliador 02

3.4 Forma de Ingresso do Curso

Na Faculdade Palotina, as formas de acesso ao Curso de Filosofia são:

- a) Processo Seletivo aberto em Edital Público – para Cursos e Habilitações oferecidas com as respectivas vagas, prazos, documentação exigida, relação e forma das provas, critérios de classificação e demais informações. O processo seletivo para o ingresso no Cursos de Filosofia é planejado e aplicado por uma Comissão de Vestibular.
- b) Portador de diploma - o candidato poderá ser selecionado mediante a apresentação de diploma de nível superior válido em território nacional podendo solicitar a compensação de disciplinas.
- c) Edital de Vagas para ingresso – não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas do Processo Seletivo, abrir-se-á o Edital de Vagas, publicado nos jornais de circulação da região. Para ingresso pelo Edital de Vagas, a Faculdade determinará os critérios que poderão ser usados para o aluno concorrer à seleção.
- d) Aluno não regular – é o aluno portador de diploma de Curso Superior reconhecido, ou regularmente matriculado em Instituição de Ensino Superior, que poderá requerer matrícula em componente curricular no Curso de Filosofia.

3.5 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Sendo a Educação alicerçada na tríade ensino/iniciação científica/extensão, definível, por natureza, como um processo contínuo, a Autoavaliação Institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Palotina que se constitui na

aplicação de instrumentos avaliativos; bem como na análise desses resultados, na divulgação e no contínuo aprimoramento da metodologia desses instrumentos. Caracterizando, assim, um processo imprescindível de mensuração da qualidade educacional que zela, permanentemente, pela eficácia das ações e desenvolvimento da Instituição.

A sistemática de avaliação do projeto de Curso de Filosofia se insere no processo de Autoavaliação desenvolvida pela Faculdade Palotina (FAPAS) compreendendo, em sua dimensão formativa, as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como pelas modalidades avaliativas do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), além das demais legislações pertinentes.

Além dessas modalidades avaliativas, a Faculdade Palotina mantém semestralmente o processo da Avaliação do Desempenho Docente que visa, especificamente, a avaliação das práticas de ensino docente. Essa avaliação é uma ferramenta que permite ao aluno avaliar seus professores participando, desta forma, ativamente no crescimento qualitativo da Instituição e na maior democratização das relações sociais do curso. A Instituição preconiza a adoção de um sistema avaliativo com objetivo construtivo, sem pretender ter um caráter punitivo, o qual está centrado no modelo ativo de aprendizagem, com implicações éticas e de compromisso social.

A Autoavaliação da Faculdade Palotina apoia-se nos seguintes objetivos: produzir conhecimentos sobre a realidade das ações desenvolvidas na Instituição; refletir sobre os sentidos do conjunto de atividades cumpridas pela Instituição; identificar as causas das possíveis fragilidades e deficiências; potencializar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores da Instituição; identificar as relações e ações da Instituição com

a comunidade; fortalecer a relevância científica e social de suas atividades e produtos; informar à comunidade acadêmica sobre a análise dos dados obtidos mediante a Auto-Avaliação Institucional.

Tanto o processo de Autoavaliação Institucional quanto o sistema da Avaliação do Desempenho Docente desenvolvidos, concomitantemente, são geridos e coordenados pela CPA da Instituição, de forma permanente e pressupõem um acompanhamento da vida acadêmica, analisando simultaneamente as suas diversas esferas de atuação: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, em todas as suas instâncias.

A Instituição propõe, também, um programa de acompanhamento de egressos visando à contínua avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à Instituição que apenas o graduado está em condições de oferecer; já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Os objetivos são avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento profissional dos ex-alunos.

3.6 Corpo Docente

Nome Professor	Graduação	Titulação	Regime Trabalho
Cristina de Moraes Nunes	Filosofia (UFSM)	Doutorado (UFSM)	Parcial
Alceu Cavalheiri	Filosofia	Doutorado (UFSM)	Parcial
Bruno Portela	Filosofia (UFSM)	Doutorado (UFSM)	Horista
Jadir Zaro	Filosofia, Teologia, Direito	Doutorado	Integral
Marcos Alexandre Alves	Filosofia	Doutorado	Horista
Jerônimo Brixner	Filosofia	Mestrado	Integral
Jolair da Costa Silva	Filosofia	Mestrado (UFSM)	Integral
Ricardo Rossatto	Teologia Sociologia	Doutor	Horista
Sérgio Lasta	Psicologia	Doutorado	Integral
Valdemar Munaro	Filosofia	Doutorado	Horista
Wellington Macedo	Filosofia	Mestrando (PUC-RS)	Integral

**MATRIZ CURRICULAR****Curso: Filosofia - Bacharelado****Matriz: Matriz 2022 - Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado**

Período:	1	1º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
4046	Filosofia da Educação		Obrigatória	75	5		
1159	História da Filosofia Antiga		Obrigatória	75	5		
1160	Lógica		Obrigatória	75	5		
4044	Português		Obrigatória	75	5		

3.7 Estrutura Curricular**3.7.1 Matriz Curricular**

Período:	2	2º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2070	Estudos dirigidos em Filosofia I		Obrigatória	75	5		
4050	Fundamentos Sociológicos e Cultura Afro-brasileira e Indígena		Obrigatória	45	3		
4048	História da Filosofia Medieval		Obrigatória	75	5		
2071	Inglês Instrumental I		Obrigatória	30	2		
4051	Introdução a Psicologia		Obrigatória	45	3		

Período:	3	3º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2073	Estudos dirigidos em Filosofia II		Obrigatória	75	5		
2075	Filosofia da Ciência		Obrigatória	75	5		
2074	História da Filosofia Moderna		Obrigatória	75	5		
3009	Identidade e Missão Palotina		Obrigatória	30	2		
2077	Teoria do Conhecimento		Obrigatória	75	5		

Período:	4	4º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2083	Antropologia Filosófica		Obrigatória	75	5		
2078	Filosofia da história		Obrigatória	45	3		
2081	Filosofia da Linguagem		Obrigatória	75	5		
2082	Filosofia da Religião		Obrigatória	75	5		
2079	História da Filosofia Contemporânea		Obrigatória	75	5		

Período:	5	5º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2088	Estética		Obrigatória	75	5		
2084	Ética aplicada a temas de Bioética		Obrigatória	75	5		
2085	Filosofia Política e Social		Obrigatória	75	5		
2086	Pesquisa em Filosofia I		Obrigatória	75	5		
2087	Trabalho de Conclusão de Curso I		Obrigatória	45	3		

Período:	6	6º Semestre Letivo do Curso	CH Eletiva:	CH Optativa:			Pré-R
Cod.	Disciplina		Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2090	Filosofia da Mente		Obrigatória	75	5		
2091	Pesquisa em Filosofia II		Obrigatória	75	5		
2092	Trabalho de Conclusão de Curso II		Obrigatória	75	5		20

Ações Curriculares de Extensão - ACE

Cod.	Disciplina	Tipo	CH	Cr. A	Cr. F	Pré-R
2072	Projeto Integrador I: Pesquisa, diversidade e educação	ACE	65	4	4	
2076	Projeto Integrador II: Ética, cidadania e direitos humanos	ACE	65	4	4	
2080	Projeto Integrador III: Cultura e sociedade	ACE	65	4	4	
2089	Projeto Integrador IV: Pesquisa e epistemologia	ACE	65	4	4	

Disciplinas Complementares de Graduação - DCG

Cod.			1		Pré-R
2094	Cultura Surda e língua brasileira de sinais	DCG	30	2	2
2098	Epistemologia Analítica	DCG	30	2	2
3007	Filosofia Latino-Americana	DCG	30	2	2
3006	Grego	DCG	30	2	2
3008	Inglês Instrumental II	DCG	30	2	2
3005	Latim	DCG	30	2	2
2093	Metafísica clássica e a crise na modernidade	DCG	30	2	2
3001	Problemas Filosóficos Clássicos I	DCG	30	2	2
3002	Problemas Filosóficos Clássicos II	DCG	30	2	2
2099	Problemas Filosóficos Contemporâneos I	DCG	30	2	2
3000	Problemas Filosóficos Contemporâneos II	DCG	30	2	2
3003	Problemas Filosóficos Modernos I	DCG	30	2	2
3004	Problemas Filosóficos Modernos II	DCG	30	2	2
2097	Psicologia da Diferença	DCG	30	2	2
1386	Psicologia da Personalidade	DCG	30	2	2
2096	Temas Globais Contemporâneos	DCG	30	2	2
2095	Teorias da virtude e felicidade	DCG	30	2	2

Atividades Complementares de Graduação - ACG			
Cod.	Atividade	Tipo	Carga Horária Máxima
123	Apresentador de Trabalho	ACG	40
128	Autoria de artigo científico	ACG	70
129	Autoria de resumo publicado	ACG	20
130	Co-autoria de resumo publicado	ACG	20
132	Comissão organizadora de eventos	ACG	30
126	Cursos de línguas	ACG	40
133	Membro do diretório acadêmico	ACG	40
127	Monitoria acadêmica	ACG	30
122	Ouvinte em Eventos	ACG	50
125	Projetos de extensão - FAPAS	ACG	30
124	Projetos de pesquisa e grupos de estudos - FAPAS	ACG	30
121	Projetos e eventos de extensão em outras IES	ACG	30
131	Representante de órgão do colegiado	ACG	60
134	Trabalho voluntário	ACG	20

CH Total de Disciplinas Obrigatórias	
CH Total de Ações Curriculares de Extensão	
CH Total de Disciplinas Complementares de Graduação	
CH Total de Atividades Complementares	
CH Total do Curso	

	Componentes Curriculares	Teoria	GP/GE/ Produções Acadêmicas	Extensão	Carga Horária Total
Módulo I: Formativo Básico	Metodologia de Pesquisa	75h			75h
	Lógica	75h			75h
	Introdução à Filosofia	75h			75h
	História da Filosofia Antiga	75h			75h
	Português	40h	35h		75h
	Filosofia da Educação	75h			75h
	Componentes Curriculares	Teoria	GP/GE/ Produções Acadêmicas	Extensão	Carga Horária Total
Módulo II: Pesquisa, diversidade e educação	Estudos dirigidos em Filosofia I		75h		75h
	Projeto Integrador I: Pesquisa, diversidade e educação			65h	65h
	Optativa I	30h			30h
	História da Filosofia Medieval	75h			75h
	Inglês Instrumental I	30h			30h
	Fundamentos Sociológicos e cultura afro-brasileira e indígena	45h			45h
	Introdução à Psicologia	45h			45h
	Componentes Curriculares	Teoria	GP/GE/ Produções acadêmicas	Extensão	Carga Horária Total
		75h		75h	
	Estudos dirigidos em Filosofia II		75h		75h

Módulo III: Ética, cidadania direitos humanos	História da Filosofia Moderna	75h			75h
	Filosofia da Ciência	75h			75h
	Teoria do Conhecimento	75h			75h
	Identidade Missão Palotina (EAD)	30h			30h
	Projeto Integrador II: Ética, cidadania e direitos humanos			65h	65h
	Componentes Curriculares	Teoria	GP/GE/ Produções Acadêmicas	Extensã o	Carga horária total
Módulo IV: Cultura Sociedade	Antropologia Filosófica	75h			75h
	História da Filosofia Contemporânea	75h			75h
	Filosofia da Linguagem	75h			75h
	Filosofia da Religião	75h			75h
	Filosofia da História	45h			45h
	Optativa II	30h			30h
	Projeto Integrador III: Cultura e sociedade			65h	65h
	Componente Curricular	Teoria	GT/GE/ Produções Acadêmicas	Extensã o	Carga Horária Total
Módulo V: Formativo intermediário	Ética aplicada a temas de Bioética	75h			75h
	Filosofia Política e Social	75h			75h
	Pesquisa em Filosofia I		75h		75h
	TCCI	45h			45h
	Estética	75h			75h

	Projeto Integrador IV: Pesquisa e epistemologia			65h	65h
Módulo	Componetes Curriculares	Teoria	GT/GE/Produções Acadêmicas	Extensão	Carga Horária Total
Módulo VI: Formativo avançado	Filosofia da Mente	75h			75h
	Pesquisa em Filosofia II		75h		75h
	TCC II		75h		75h
	Optativa III	30h			30h
Total					2315
Atividades complementares		100h			
Carga horária total do curso		2415h			

OBS: Na tabela algumas disciplinas foram divididas seguindo um parâmetro para auxiliar didaticamente a organização de professores e acadêmicos. A Carga horária total na sua maioria são 75h, algumas são de 65h, outras de 45h e outras ainda de 30h. A divisão entre os elementos da Teoria: Onde serão trabalhados os fundamentos da disciplina, o embasamento teórico. GT: Grupos de Trabalho; GE: Grupos de Estudos; Produções Acadêmicas: Textos, Artigos, vídeos, lives, podcast, eventos, cafés filosóficos. Extensão: Nossa ação extensionista na comunidade, onde a academia promove debates, ações que buscam a transformação social.

3.7.2 Contextualização

O curso de Filosofia bacharelado da FAPAS foi elaborado a partir de três pilares: o Parecer CNE/CES 492/2001, a natureza confessional eclesial, e a cosmovisão palotina. O intuito é buscar a excelência acadêmica a partir de sua identidade confessional, impulsionada por sua cosmovisão, considerando plenamente as orientações do Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado pelo CES em

03/04/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/07/2001, Seção 1e, p. 50, e reexaminado pela resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. A partir disso, o curso harmoniza os valores cristãos e filosóficos da Igreja Católica Apostólica Romana com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, a fim de que, salvaguardando sua identidade primordial, esteja em consonância com a comunidade filosófica brasileira assumindo para si as solicitações que lhe são cabíveis do Ministério da Educação.

Tendo em vista as normativas do Parecer CNE/CES 492/2001, sobre o perfil dos formandos, o curso de Filosofia bacharelado possui em sua grade curricular uma consistente formação em história da Filosofia, apropriada para a devida “compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere” (CNE/CES 492/2001). Tais normativas podem ser observadas, por exemplo, nas disciplinas ‘História da Filosofia’ bem como na organização temporal e abrangente dos conteúdos nas demais disciplinas. No que se refere especificamente ao bacharel em Filosofia, consta no Parecer que “deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão transdisciplinar” (CNE/CES 492/2001), disposições favorecidas pelo estrutura do Projeto Pedagógico do curso, inclusive nos ‘Projetos Integradores’ e nos ‘Estudos Dirigidos em Filosofia’.

Nesse sentido, o curso também contempla as finalidades e acolhe, outrossim, as indicações do Parecer 492/2001, a saber: “a) Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; b) Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; c) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; d) Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; e) Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística; bem como com o agir pessoal e político; f)

Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos; g) Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira; h) Competência na utilização da informática”.

A fim de que os objetivos propostos sejam alcançados, o curso de Filosofia também abarca em seu programa os conteúdos indicados pelo Parecer CES 492/2001, a saber: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral, Filosofia Política, Filosofia da Ciência, Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente. Por fim, no que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do curso de Filosofia da FAPAS tem como objetivo central a pesquisa, a extensão e, a partir delas, possibilitar ao seu formando um direcionamento qualificado para a continuidade das pesquisas na pós-graduação tanto em vista a produção científica, considerando também o magistério superior. Essas disposições demonstram o interesse e a dedicação da Faculdade Palotina, através de seu curso de Filosofia bacharelado, em agregar caráter científico à comunidade filosófica brasileira a partir da excelência acadêmica e do cumprimento das premissas do Parecer CES 492/2001.

A partir disso, devido ao fato da FAPAS ser uma instituição confessional religiosa de natureza Católica, que exerce a função eclesial de também formar ministros ordenados para a Igreja, o presente Projeto Pedagógico também se alinha às diretrizes formativas para o clero da Igreja Católica. Por isso, o curso de Filosofia segue as orientações dos documentos do Magistério da Igreja, bem como da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Outrossim, a FAPAS está ligada à Sociedade Vicente Pallotti, que apesar de estar dentro do escopo Católico, possui um carisma próprio.

A princípio, o que a Igreja solicita a um curso de Filosofia ligado à sua estrutura é que se fundamente numa epistemologia que possibilita a harmonia e a cooperação entre fé e razão: *“A fé e a razão (fides et ratio) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da*

verdade”¹. Esse aspecto aponta para a intrínseca relação, fundamental no âmbito eclesial, entre os cursos de Filosofia e Teologia oferecidos pela FAPAS. Com este propósito, o Projeto Pedagógico do curso assume as determinações da *Ratio Fundamental*², documento da Igreja que delinea a formação dos futuros presbíteros.

A *Ratio* solicita que os estudantes candidatos ao sacerdócio desenvolvam “uma sólida competência no âmbito filosófico e teológico, mas também uma percepção cultural de caráter geral” (116). Esse aspecto incentiva a competência acadêmica e possibilita a interdisciplinaridade curricular de instituições educacionais católicas, pontos relevantes no curso de Filosofia. O mesmo documento da Igreja solicita que os cursos de Filosofia tenham abrangência de perspectivas e correntes filosóficas e se fundamentem no patrimônio filosófico válido com destaque nos filósofos cristãos e nas correntes filosóficas convergentes com os ideais cristãos. Além disso, a Igreja preza por uma metodologia filosófica eficiente, sólida e progressiva, amparada por disciplinas convergentes.

Ainda nesse contexto, a Igreja aconselha certo destaque à metafísica, sem perder o valor do estudo das demais correntes de pensamento. A *Ratio* também indica o estudo de História da Filosofia, Antropologia, Lógica, Estética, Epistemologia, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Religião, Sociologia, Pedagogia, Psicologia (161, 162, 163). Além disso, incentiva o diálogo com o pensamento não cristão, e requisita outras disciplinas e atividades de extensão que potencializam o saber acadêmico e estão plenamente de acordo com as novas situações da humanidade.

Por fim, a FAPAS, como entidade Palotina, assume para si as diretrizes da Igreja no que se refere ao curso de Filosofia acrescentando o seu carisma próprio que, em síntese, busca formar pessoas de boa vontade dispostas a cooperarem pelo

¹ [1] JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Fides et Ratio*: sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998, n. 1.

² [3] Congregação para o Clero. *O Dom da Vocação Presbiteral: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

bem comum inspiradas pelos valores do Evangelho. Assim, o caráter confessional do curso de Filosofia bacharelado da FAPAS, longe de ser pautado por um dogmatismo ingênuo, resguarda sua identidade primordial, cumpre sua finalidade institucional, abre novos horizontes, e coopera para um saber qualificado, plural e solidário às questões sociais.

3.7.3 Constituição

O conjunto de disciplinas do currículo do Curso de Bacharelado em Filosofia da FAPAS é constituído por módulos. Cada um desses módulos deverá ser trabalhado num semestre letivo e neles se encontram disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e as ações extensionistas. Teremos no curso 90h de disciplinas optativas. 260h para projetos integradores onde os acadêmicos e professores realizarão as ações extensionistas, fundamentadas por pesquisas e projetos. 100h estão destinadas para atividades complementares de graduação - ACG. Teremos então 1965h destinadas às disciplinas do núcleo sistemático do curso de Filosofia Bacharelado. Sendo assim o curso contará com 2.415h, que serão cursadas pelos acadêmicos no mínimo em três anos ou seis semestres.

3.7.4 Currículo Pleno Proposto

Disciplinas	CH
MÓDULO I: FORMATIVO BÁSICO	
Metodologia de Pesquisa	75h
Lógica	75h
Filosofia da educação	75h
Introdução à Filosofia	75h

História da Filosofia Antiga	75h
Português	75h
MÓDULO II: PESQUISA, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	
Estudos dirigidos em Filosofia I	75h
Projeto integrador I: Pesquisa, diversidade e educação	65h
Optativa I	30h
História da Filosofia Medieval	75h
Inglês Instrumental I	30h
Fundamentos sociológicos e cultura afro-brasileira e indígena	45h
Introdução à Psicologia	45h
MÓDULO III: ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	
Estudos dirigidos em Filosofia II	75h
História da Filosofia Moderna	75h
Filosofia da Ciência	75h
Projeto Integrador II: Ética, cidadania e direitos humanos	65h
Teoria do Conhecimento	75h
Identidade e Missão Palotina	30h
MÓDULO IV: CULTURA E SOCIEDADE	
Antropologia Filosófica	75h

História da Filosofia Contemporânea	75h
Projeto Integrador III: cultura e sociedade	65h
Filosofia da Linguagem	75h
Filosofia da Religião	75h
Filosofia da História	45h
Optativa II	30h
MÓDULO V: FORMATIVO INTERMEDIÁRIO	
Ética aplicada a temas de Bioética	75h
Filosofia Política e Social	75h
Pesquisa em Filosofia I	75h
TCCI	45h
Estética	75h
Projeto Integrador IV: Pesquisa e epistemologia	65h
MÓDULO VI: FORMATIVO AVANÇADO	
Filosofia da Mente	75h
Pesquisa em Filosofia II	75h
TCC II	75h
Optativa III	30h

3.7.5 Sequência Curricular Aconselhada

Código	Disciplinas	CH	Pré-requisito
	1º MÓDULO / 1º SEMESTRE		
4045	Metodologia de Pesquisa	75h	
1160	Lógica	75h	
4046	Filosofia da Educação	75h	
4042	Introdução à Filosofia	75h	
1159	História da Filosofia Antiga	75h	
4044	Português	75h	
	2º MÓDULO / 2º SEMESTRE		
2070	Estudos dirigidos em Filosofia I	75h	
2099	Optativa I	30h	
4048	História da Filosofia Medieval	75h	
2071	Inglês Instrumental I	30h	
4050	Fundamentos sociológicos e cultura afro-brasileira e indígena	45h	
4051	Introdução à Psicologia	45h	

2072	Projeto Integrador I: Pesquisa, diversidade e educação	65h	
	3º MÓDULO / 3º SEMESTRE		
2073	Estudos dirigidos em Filosofia II	75h	
3009	Identidade e Missão Palotina	30h	
2074	História da Filosofia Moderna	75h	
2075	Filosofia da Ciência	75h	
2076	Projeto Integrador II: Ética, cidadania e direitos humanos	65h	
2077	Teoria do Conhecimento	75h	
	4º MÓDULO / 4º SEMESTRE		
2078	Filosofia da história	45h	
2079	História da Filosofia Contemporânea	75h	
2080	Projeto Integrador III: Cultura e sociedade	65h	
2081	Filosofia da Linguagem	75h	
2082	Filosofia da Religião	75h	
	Optativa II	30h	
2083	Antropologia Filosófica	75h	
	5º MÓDULO / 5º SEMESTRE		
2084	Ética aplicada a temas de Bioética	75h	
2085	Filosofia Política e Social	75h	
2086	Pesquisa em Filosofia I	75h	

2087	TCCI	45h	
2088	Estética	75h	
2089	Projeto Integrador IV: Pesquisa e epistemologia	65h	
	6º MÓDULO / 6º SEMESTRE		
2090	Filosofia da Mente	75h	
2091	Pesquisa em Filosofia II	75h	
2092	TCC II	75h	TCC I
	Optativa III	30h	

3.7.6 Disciplinas Complementares/Optativas (DCGs)

Sugestões de disciplinas Optativas	
Metafísica clássica e a crise na modernidade	30h
Cultura Surda e língua brasileira de sinais	30h
Teorias da virtude e felicidade	30h
Temas Globais Contemporâneos	30h
Psicologia da Personalidade	30h
Psicologia da Diferença	30h
Epistemologia Analítica	30h
Problemas Filosóficos Contemporâneos I	30h
Problemas Filosóficos Contemporâneos II	30h
Problemas Filosóficos Clássicos I	30h
Problemas Filosóficos Clássicos II	30h
Problemas Filosóficos Modernos I	30h
Problemas Filosóficos Modernos II	30h
Latim	30h
Grego	30h

Filosofia Latino-Americana	30h
Inglês Instrumental II	30h

3.7.7 Ações Curriculares de Extensão

Para atender algumas diretrizes do Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei 13005/2014, foram traçadas algumas metas. A meta número 12 tem como escopo geral elevar a taxa bruta de matrículas na Educação Superior e para efetivar esta meta são apresentadas algumas estratégias, dentre as quais a 12.7, em que se afirma a importância da Educação Superior assegurar 10% dos créditos curriculares dos Cursos de Graduação para programas e projetos de extensão com atuação prioritária nas áreas de grande pertinência social.

O Curso de Filosofia da Faculdade Palotina, atendendo as orientações do Plano Nacional de Educação, depois de ter discutido o argumento nas diferentes instâncias institucionais (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Teologia), organiza sua matriz curricular oferecendo as seguintes disciplinas extensionistas: Projeto Integrador I: Pesquisa, Diversidade e Educação; Projeto Integrador II: Ética, Cidadania e Direitos Humanos; Projeto Integrador III: Cultura e Sociedade; Projeto Integrador IV: Pesquisa e Epistemologia. Todas as disciplinas com 75h e totalizando assim 300h de ações extensionistas no Curso de Bacharelado em Filosofia.

3.7.8 Atividades Complementares (ACGs)

Compreende-se como Atividades Complementares de Graduação atividades pertinentes e úteis para a formação humana, científica e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso de Filosofia.

Cabe ao Colegiado do Curso determinar os limites máximos de carga horária atribuídos para cada modalidade ou conjunto de modalidades que compõem o quadro de Atividades Complementares.

São consideradas Atividades Complementares de graduação do Curso de Filosofia: atividades de pesquisas ligadas a projetos participação em eventos, tais como, cursos, simpósios, seminários, fóruns, conferências, semanas acadêmicas; monitorias; participação em colegiados e órgãos de representação; publicação de trabalhos; viagens de estudos; grupos de estudos; atividades voluntárias; palestras com temas filosóficos e outras atividades a critério do Colegiado.

A solicitação de registro e cômputo de horas deve ser feita por meio de um formulário de Solicitação de ACGs, no portal do aluno dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico. A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares de Graduação deve ser entregue no Setor de Registro e Controle Acadêmico (SERCA) e é de responsabilidade do acadêmico.

O cômputo das horas das ACGs será realizado pelo Coordenador, juntamente, com o Colegiado do Curso de Filosofia e depois informado ao SERCA.

FACULDADE PALOTINA
 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
 FILOSOFIA – BACHARELADO
 TABELA DE CONVERSÃO DE HORAS DO TEMPO DAS ACG

Tipo de Atividade	Máximo de horas integralizadas por atividade	Formas de Avaliação
Participação em eventos e projetos de extensão em outras IES	10 horas Máximo: 30 horas	Certificado de participação
Participação como ouvinte em eventos científicos e profissionais	10 horas evento local e/ou regional 15 horas evento nacional 20 horas evento internacional Máximo: 50 horas	Certificado de participação
Participação como apresentador de trabalho científico em eventos da área de conhecimento da Filosofia e áreas afins	10 horas evento local e/ou regional 15 horas evento nacional 20 horas evento internacional Máximo: 40 horas	Certificado ou declaração de apresentação
Participação em projeto de iniciação científica, pesquisa e grupo de estudo.	15 horas por semestre Máximo: 30 horas	Certificado ou declaração de participação
Participação em projetos de extensão	10h por semestre Máximo: 30h	Certificado ou declaração de participação
Cursos regulares de língua estrangeira	15 horas Máximo: 40 horas	Comprovante de aproveitamento
Monitoria Acadêmica	15 horas por semestre Máximo: 30 horas	Relatório de avaliação do professor orientador

Autoria de artigo científico completo publicado	30 horas por capítulo de livro 20 horas em periódico 20 horas por publicação de artigos em anais de eventos	Comprovante da publicação
Autoria de resumo de artigo científico publicado em anais e/ou jornais e revistas	10 horas resumo expandido 05 horas resumo simples 10 horas revistas e jornais Máximo: 20 horas	Comprovante de publicação
Coautoria de artigo científico completo publicado	10h por artigo Máximo: 20h	Comprovante de publicação
Participação como representante em órgão colegiado	10 horas por semestre	Certificado de participação
Membro de Comissão organizadora de eventos	10 horas por evento Máximo: 30 horas	Certificado de participação
Membro efetivo do Diretório Acadêmico do curso de Filosofia, em efetivo exercício de no mínimo um ano, mediante apresentação da ata de eleição e documento comprobatório de efetiva participação durante a gestão	20 horas por gestão Máximo: 40 horas	Certificado de participação
Trabalho voluntário	10 horas por semestre Máximo: 20 horas	Certificado de participação

Obs.: Somente serão consideradas Atividades Complementares de Graduação aquelas desenvolvidas durante o período de graduação do aluno no curso de Filosofia da Faculdade Palotina. Casos omissos ou dúvidas serão resolvidos pelo colegiado.

3.7.9 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho do discente escolar é feita por componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias e somente permitidas aos alunos regularmente matriculados, nisso incluídos os alunos especiais. A realização da avaliação, bem como a atribuição de notas, compete ao professor que lecionou o componente curricular e deve ser coerente com seu plano de ensino.

No Curso de Filosofia da Faculdade Palotina, os critérios de avaliação adotados são:

- a) a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento;
- b) a realização da avaliação, bem como a atribuição de notas compete ao professor que lecionou a disciplina e deve ser coerente com seu plano de ensino. Cabe ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normatizar sobre a avaliação;
- c) resultado das avaliações procedidas no decorrer do semestre são expressas e tornadas públicas através de uma nota parcial ou por meio de graus numéricos, em valores de zero a dez;
- d) considera-se aprovado e dispensado da avaliação recuperatória o aluno de graduação que obtiver nota igual ou superior a sete e frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas da disciplina;
- e) a avaliação recuperatória é escrita, realizada sob a supervisão do professor da disciplina, sendo restrita aos alunos que atingiram a frequência mínima.
- f) em caso de ausência do aluno por motivos e devidamente comprovados, e em uma única vez, pode ser requerida a realização de avaliação recuperatória em época especial. A avaliação recuperatória é prestada perante o professor da disciplina que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca designada pelo Coordenador de Curso. Em caso

de impedimento do professor de disciplina, compete ao Coordenador de Curso indicar substituto;

- g) o aluno poderá impetrar recursos sobre notas, conforme regulamentação específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Não serão recebidos os recursos que motivada e comprovadamente não informarem as razões da divergência e da inconformidade com o grau conferido pelo professor;
- h) a nota final das disciplinas de graduação é a média aritmética simples entre a nota parcial e a nota da avaliação recuperatória; e
- i) são considerados aprovados na disciplina, após a avaliação recuperatória, os alunos que alcançarem média igual ou superior a sete.

3.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS OU TOTALMENTE EAD NO CURSO BACHARELADO EM FILOSOFIA DA FACULDADE PALOTINA

Os recursos tecnológicos, sua disponibilização, suficiência devem ser gestados em consonância com os projetos de cursos e outras atividades presenciais e a distância a serem executadas pela Instituição. Nesse sentido o curso terá os recursos e infraestrutura tecnológicas necessárias para atender a demanda dos acadêmicos e professores nas disciplinas Semipresenciais ou totalmente EAD. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico devem atender às demandas de docentes e discentes que se utilizam dos dispositivos e infraestrutura de EaD nas suas atividades educativas.

A Instituição disponibiliza o Centro de Processamento de Dados - CPD que organiza o sistema acadêmico e a configuração e manutenção do ambiente virtual Moodle tendo em vista a operacionalização técnica. A esfera acadêmica, gerenciada dentro do sistema acadêmico e no ambiente virtual Moodle, é organizada pelo Setor de Registro Acadêmico - SERCA. A Equipe Multidisciplinar irá organizar, dinamizar e acompanhar junto com os professores e os orientadores educacionais os materiais acadêmicos que os estudantes terão acesso.

3.8.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado para a organização da oferta de disciplinas semipresenciais e ou disciplinas na modalidade EaD é o Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning Environment). O ambiente Moodle possibilita a utilização de diversos recursos midiáticos, linguagens e elementos de comunicação para oferecer muito além de acesso aos conteúdos, mas principalmente, viabilizar a construção do conhecimento através da interação dos sujeitos e grupos envolvidos no processo de aprendizagem. Para isso, é oferecido aos usuários possibilidades de interação via fóruns, chats, mural de recados e mensagens individuais. Além disso, através do ambiente Moodle, acadêmicos matriculados terão acesso ao conteúdo da disciplina.

Dentre os recursos do Moodle destacam-se:

a) Fórum: é uma ferramenta que permite os participantes terem discussões assíncronas, ou seja, discussões que acontecem durante um longo período de tempo. É utilizado para tirar dúvidas, ou para discussões acerca de temáticas da área.

b) Glossário: é uma ferramenta interativa que permite aos participantes criar e manter uma lista de definições, como um dicionário, ou coletar e organizar recursos ou informações.

c) Vídeos: serão disponibilizados vídeos pelos docentes que trabalharão em cada módulo com as apresentações do conteúdo de cada disciplina. Ainda, no AVA é possível indicar vídeos hospedados em outras páginas da web por meio de links. A Faculdade Palotina disponibiliza aos professores e acadêmicos um estúdio com todos os equipamentos necessários e pessoal técnico para a gravação dos vídeos e transmissão das aulas ao vivo se necessário.

d) Material digital para leitura: os docentes poderão disponibilizar textos, livros (ou indicação de livros), artigos ou polígrafos, para que os participantes possam ter acesso para leitura, download ou impressão.

e) Chat: essa ferramenta permite que os alunos e os docentes reúnam-se em horário preestabelecido para discutir conteúdo, tirar dúvidas ou elaborar apresentações de trabalhos, de forma síncrona.

e) Tarefas: permite a atribuição de um professor para comunicar tarefas, recolher o trabalho e fornecer notas e comentários, de acordo com as particularidades de cada módulo. Os estudantes podem apresentar qualquer conteúdo digital (arquivos), como documentos de texto, planilhas, imagens ou áudio e vídeos. Uma tarefa também pode ser usada para lembrar aos estudantes das atribuições 'mundo real' que eles precisam para completar off-line, tais como obras de arte e, portanto, não necessita de qualquer conteúdo digital. Os estudantes podem submeter trabalhos, individualmente ou como membro de um grupo. Ao analisar os trabalhos, os professores podem deixar comentários de feedback e fazer upload de arquivos, como marcar apresentações dos estudantes, documentos com comentários ou feedback de áudio falado.

Os estudantes também terão disponível no AVA, as ferramentas de Navegação, Administração (gerenciamento do perfil de usuário), as ferramentas de interação (mensagem) e ferramentas de acompanhamento (relatórios de notas e atividades).

Além do Moodle, outras formas de comunicação facilitam a interação entre as partes, sendo elas: os murais físicos informativos na Faculdade, correio eletrônico, ligação telefônica, videoconferência. A Faculdade disponibiliza acesso à internet com banda larga de qualidade, além de disponibilizar projetores multimídia, para uso nos

encontros presenciais, quando necessário, bem como laboratórios de informática, biblioteca física e virtual, incluindo também o acesso ao canal da Ouvidoria.

Essas inovações tecnológicas se fazem presentes nas metas Institucionais e são parte integrante do PDI em vigência. E estas serão concretizadas com auxílio do programa TOTVS S.A., O “RM Educacional”, em consonância com a plataforma Moodle.

Em 2015 a FAPAS deu início a implantação do sistema educacional da TOTVS S.A. O “RM Educacional”. No final de 2019 a FAPAS implementou a Plataforma Moodle e os estudantes e professores tem acesso a essa sala de aula virtual. Todas as disciplinas do curso presencial que estão no RM migraram automaticamente para o Moodle e ali os professores tiveram seu espaço para postar seus vídeos, textos, fazer fóruns, avaliações, postagens de trabalhos, os estudantes puderam se comunicar com os professores, postar suas atividades, ter acesso a textos complementares, ter acesso ao link da conta do Google Meet para as intervenções em tempo real. Terão acesso aos links das aulas gravadas, aos links dos vídeos disponibilizados e aos textos de leituras básicas e ou complementares.

Esta ferramenta de gerenciamento do aprendizado via web e em ambientes físicos, proporcionará aos usuários uma nova experiência de uso, em que os acadêmicos terão a capacidade ampliada de interações, com comunidades, documentos e processos. Tendo presente essa ferramenta, desde 2020 a Faculdade já colocou em prática as disciplinas semipresenciais.

A partir do que foi exposto e consciente da necessidade de progredir na utilização de tecnologias na educação, agora a FAPAS através do curso de Filosofia Bacharelado, oferece também à sua comunidade acadêmica disciplinas 100% EAD. A utilização desse tipo de mecanismo segue uma tendência mundial de modernização das ferramentas educacionais e tem por objetivo inserir os discentes nessa modalidade de ensino. Além do mais, as disciplinas EAD do curso de Filosofia Bacharelado podem ser cursadas por discentes de outros cursos da Instituição por disporem de conteúdos programáticos convergentes, facilitando assim o acesso a essas disciplinas e a integração dos cursos oferecidos na Instituição. Além disso, disciplinas EAD facilitam a concretização de acordos e parcerias com professores e pesquisadores que geograficamente estejam distantes da IES ampliando a capacidade de produção acadêmica da FAPAS. Por fim, salientamos que os ambientes virtuais no ensino superior já são uma realidade atuante e

eficaz no nosso cenário nacional, e é desejo da FAPAS acompanhar esse desenvolvimento tecnológico oferecendo um ensino de qualidade que também capacita nossos discentes a interagirem com novas tecnologias.

As disciplinas 100% EaD do curso Bacharelado em Filosofia são:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE	EAD
Fundamentos Sociológicos e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45h	Segundo	100%
Identidade e Missão Palotina	30h	Terceiro	100%
Ética Aplicada a temas de Bioética	75h	Quinto	100%
Metodologia de Pesquisa	75h	Primeiro	100%
Filosofia da História	45h	Quarto	100%
TCCII	75h	Sexto	100%
Optativa I	30h	Segundo	100%
Optativa II	30h	Quarto	100%
Optativa III	30h	Sexto	100%

3.9 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU MOBILIDADE REDUZIDA

Em relação à infraestrutura física, a Faculdade está atenta à legislação vigente para assim garantir a acessibilidade aos ambientes físicos, tais como rampas de acesso, elevador, mobiliário adequado, banheiros adaptados e tudo o mais que for necessário para o acesso e a mobilidade da pessoa com necessidades especiais.

Dessa forma, tendo em vista esses elementos a Instituição criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da FAPAS – Faculdade Palotina – com o objetivo de garantir o direito da pessoa com deficiência à educação superior. Para tal, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n.º. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005, 7.611/2011 entre outros.

A criação do Núcleo de Acessibilidade da FAPAS configura-se nesse contexto universitário como um espaço de orientação, que possibilita a inclusão e permanência do aluno no ensino superior. O Núcleo de Acessibilidade- NAI (FAPAS) - se propõe a ser um centro de referência na eliminação das barreiras pedagógicas, de comunicação e atitudinais. A FAPAS passará a oferecer cursos e programas para a consolidação das ações direcionadas ao acolhimento dos estudantes, bem como à sensibilização e orientação de professores e técnico-administrativos da Instituição no trabalho com estes acadêmicos.

No intuito de melhor compreender as ações de inclusão e acessibilidade, busca-se traçar documentos legais que dão sustentação para que os programas aconteçam, dentre os quais se apontam os: Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006; decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004; decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

No que tange ao **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, caracterizado por problemas com comunicação, habilidades sociais, padrões de comportamento ou grupos de interesses, a Lei, n.º 12. 764 institui a Política Nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e considera no Art. 1º incisos I e II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais

estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Nesse contexto, ainda nos termos do inciso IV referente ao acesso de alunos com TEA, a Instituição garante a matrícula deste aluno, ou qualquer outra deficiência, bem como se constatada a necessidade, disponibiliza o atendimento e/ou acompanhamento de um profissional especializado. Entendemos que ao emprendermos ações, discussões entre docentes, acadêmicos, familiares e técnicos administrativos sobre a pessoa com TEA, possibilitamos condições de “igualdade” e “participação” de todos na vida em sociedade.

Com esse entendimento, motivados em reduzir a exclusão, a Instituição começou a ampliar seu acervo na Biblioteca, elegendo livros, periódicos acadêmicos e científicos, assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias; vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas, articuladas aos cursos e programas da IES. Tal operação em movimento é visível também nos laboratórios da IES. Visto que a IES está providenciando a compra de softwares para deficientes visuais e surdos.

Considerando o plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida conseguem utilizar com segurança e autonomia, total ou assistida, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações da Instituição.

Para tanto, o Curso de Filosofia da FAPAS contempla na matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais como Disciplina Complementar de Graduação. O objetivo principal é estudar e reconhecer a língua de sinais como língua própria da cultura surda. Dessa forma, esse estudo nos convida a voltar o olhar à história, buscar elementos para pensar o presente no que tange à inclusão.

Com isso, ao inserir a disciplina de Libras, a Instituição assume o compromisso de, se solicitada pelo acadêmico, até a conclusão do curso dispor de intérprete de Libras; adotar flexibilidade na correção de atividades escritas;

estimular o aprendizado na segunda língua, neste caso a língua portuguesa, além de problematizar essas questões sobre as especificidades mais precisamente a surdez com os docentes.

Buscando apoio no que já foi dito sobre inclusão e acessibilidade, o NAI pretende adotar uma postura em que as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, devem ter acesso a ambientes o menos restritivo possível. Em relação às metodologias, busca-se junto aos professores adaptações para intervenções pedagógicas, permitindo que o acadêmico se desenvolva e permaneça no ensino superior.

Atentos ao cumprimento disposto nos Decretos já mencionados a respeito desse assunto, a Instituição propõe-se a providenciar junto às botoeiras externas do elevador, sinalização em braile em qualquer andar das edificações e também de sinalização visual e tátil para orientação de pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual.

Buscando apoio no que diz o Decreto sobre a educação de pessoas surdas é preciso mencionar que a IES já promoveu curso de LIBRAS para os funcionários e continuará promovendo, nos quais se tematiza a língua de sinais na prática (nível básico). Desse modo, tomando as políticas públicas como referência para práticas de inclusão e acessibilidade, o NAI passa a investir em orientações e práticas cuja a ênfase é a inclusão.

Cronograma do NAI

Período	AÇÃO	PÚBLICO ALVO
Durante o ano letivo	Curso de Libras Nível Básico	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Palestra: A inclusão e diversidade conceitos de deficiência na perspectiva da diversidade	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Palestra: A FAPAS diante do desafio de uma educação mais inclusiva. Caminhos que devemos percorrer	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Reuniões para discussão e orientação voltadas aos docentes da Instituição quanto ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Membros da comunidade acadêmica

Tais ações serão ofertadas sempre que necessário para atender a demanda dos novos acadêmicos, técnicos administrativos, funcionários e professores que forem fazendo parte da Instituição. Caso o NAI perceba que novas ações sejam necessárias para colaborar no processo de inclusão, humanização, elas serão organizadas e propostas à comunidade acadêmica.

Todo o trabalho referente ao NAI encontra-se melhor explicitado no Capítulo nove (09) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

**PROGRAMAS
DAS DISCIPLINAS
OBRIGATÓRIAS**

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

MÓDULO I

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos filosóficos da educação.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

1.1 – Introdução aos conceitos da filosofia da educação.

1.2 – Filosofia e Educação.

1.3 – Ideologia, cultura e educação.

UNIDADE 2 – O CARÁTER FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO

2.1 – As diversas concepções filosóficas da educação.

2.2 – A Escola Nova.

2.3 – A concepção tecnicista da educação.

2.4 – Uma sociedade sem escolas.

2.5 – A teoria crítico-reprodutivista.

2.6 – As concepções progressistas da educação.

2.7 – Possibilidades e limites da educação.

Bibliografia Básica

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FULLAT, Octavi. **Filosofias da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GHIRALDELLI, Junior, Paulo (org.); Burbules, Nicholas C; Mazzotti, Tarso Bonilha. **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar

GHIRALDELLI, Junior, Paulo (org.); Burbules, Nicholas C; Mazzotti, Tarso Bonilha. **Estilos em filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983. (Temas básicos de educação e ensino).

GUIDO, Humberto. **Giambattista Vico: a filosofia e a educação da humanidade**. Petrópolis: Vozes, 2004. (Educação e conhecimento)

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

NIELSEN, Henrique. **Filosofia da educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

OBJETIVOS

- Guiar e instigar os acadêmicos para as diversas maneiras de estudar, especialmente as maneiras de ler, interpretar e redigir textos filosóficos;
- Orientar os acadêmicos para a iniciação científica em Filosofia a partir da ABNT.

EMENTA

- Apresenta orientações para a produção científica e para a apresentação de textos científicos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E SEUS ELEMENTOS BASILARES

- 1.1- Metodologia aplicada à produção de textos.
- 1.2 - Regras básicas para uma leitura proveitosa.
- 1.3 - Técnicas para melhorar o ato de estudar.
- 1.4 - Componentes da pesquisa científica.
- 1.5 - A pesquisa bibliográfica.
- 1.6 - Fichas de leitura.
- 1.7 - Conceitos filosóficos: Constituição de sentido e campo conceitual.
- 1.8 - Estratégias discursivas e argumentação filosófica.
- 1.9 - Unidade e coerência do texto filosófico.
- 1.10 - Problemas explícitos e implícitos.

UNIDADE 2 – ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1 - Tipos de resumo
- 2.2- Definição e elaboração textual
- 2.3 – Fases da elaboração dos trabalhos de graduação
- 2.4 – Partes que compõem um trabalho de graduação
- 2.5 - Tipos de trabalhos escritos
- 2.6 - Elementos textuais e pós-textuais
- 2.7 - Elaboração de projeto de pesquisa

Bibliografia Básica

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. Orientações para trabalhos científicos (OTC) da Faculdade Palotina. Santa Maria: Biblos Editora, 2014. 176 p.

FOLSCHEID, D; WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. [S.l.]: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

COSSUTTA, F. Elementos para leitura de textos filosóficos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LIBÂNIO, J. B. Introdução à vida intelectual. São Paulo: Loyola, 2001.

MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Lintz, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. e atual. [S.l.]: Visual Books, 2006.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA: LÓGICA

OBJETIVOS

- Conhecer a lógica tradicional e a lógica proposicional.
- Conhecer a lógica quantificacional e as falácias.

EMENTA:

- Compreende a lógica tradicional, bem como a lógica proposicional; analisa e compreende a lógica quantificacional e as principais falácias formais e informais.

PROGRAMA

UNIDADE 1: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

- 1.1 Identificação de argumentos.
- 1.2 Dedução e indução.

UNIDADE 2: A LÓGICA DOS JUÍZOS CATEGÓRICOS

- 2.1 Juízos categóricos.
- 2.2 Silogismos categóricos.
- 2.3 Diagramas de Venn.

UNIDADE 3: TABELAS DE VERDADE E LÓGICA PROPOSICIONAL

- 3.1 Formalização.
- 3.2 Semântica dos conectivos proposicionais.
- 3.3 Tabelas de verdade.
- 3.4 Lógica proposicional.

UNIDADE 4 - LÓGICA QUANTIFICACIONAL

- 4.1 – Quantificação e variáveis.
- 4.2 – Predicados e termos.
- 4.3 – Métodos de decisão.
- 4.4 – Lógica elementar de primeira ordem.

UNIDADE 5 – FALÁCIAS

- 5.1 – Falácias formais.
- 5.2 – Falácias informais.

Bibliografia Básica

- COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981
- WALTON, Douglas N. **Lógica informal: Manual de argumentação crítica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- MORTARI, Cezar A. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

- ARISTÓTELES. **Das categorias: Órganon**. 2. ed. São Paulo-SP: Matese, 1965.

CARNIELI, Walter & EPSTEIN, Richard. **Pensamento Crítico. O poder da lógica e da argumentação.** São Paulo: Editora Rideel, 2011.

FEITOSA, Hércules de Araujo; PAULOVICH, Leonardo. **Um prelúdio à lógica.** São Paulo: UNESP, 2005.

NEWTON-SMITH, W. H. **Lógica: um curso introdutório.** Lisboa: Gradiva, 1998.

THIRY, Philippe. **Noções de lógica.** Lisboa: Edições 70, 1998.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

OBJETIVOS

- Caracterizar a natureza do conhecimento filosófico.
- Conhecer e analisar os principais temas da Filosofia.
- Proporcionar a compreensão do sentido da Filosofia e do ato de filosofar, especialmente sobre as questões gerais que se discute até os dias de hoje.

EMENTA

- Estuda a natureza do conhecimento filosófico; analisa os principais temas da Filosofia; proporciona a compreensão do sentido da Filosofia e do ato de filosofar, especialmente sobre as questões gerais que se discute até os dias de hoje.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – TIPOS DE CONHECIMENTO

- 1.1 – Natureza do senso comum.
- 1.2 – As dimensões do senso comum.
- 1.3 – Mitologia grega e conhecimento mítico.
- 1.4 – O conhecimento filosófico.
- 1.5 – O conhecimento científico.
- 1.6 – O conhecimento teológico.

UNIDADE 2 – NATUREZA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

- 2.1 – Natureza e dimensões do conhecimento filosófico.
- 2.2 – Conhecimento filosófico e conhecimento científico.
- 2.3 – Conhecimento filosófico e conhecimento teológico.
- 2.4 – Conhecimento filosófico e Ideologia .

UNIDADE 3 – O LUGAR DA FILOSOFIA

- 3.1 – O que é a Filosofia?
- 3.2 – É possível definir a Filosofia?
- 3.3 – Filosofia sabedoria ou ciência.
- 3.4 – A definição da Filosofia como problema filosófico.
- 3.5 – A especificidade da Filosofia: autonomia, radicalidade e universalidade.

Bibliografia Básica

- BOCHENSKI, J-M. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo: EPU, 1977.
- BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- HEIDEGGER, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

Bibliografia Complementar

- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?**. Lisboa: Presença, 1992.
- GILES, Thomas R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: E.P. U., 1979
- HEIDEGGER, M. **Os conceitos fundamentais da metafísica**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.
- NAGEL, Thomas. **Uma Breve Introdução à Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ORTEGA Y GASSET, José. **Que é filosofia?** Rio de Janeiro-RJ: Ibero-Americano, 1971.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

OBJETIVOS

- Estudar o pensamento inicial da filosofia, as idéias dos pensadores do período clássico (Sócrates – Platão – Aristóteles).
- Estudar as Escolas Helenísticas (Epicurismo – Estoicismo – Cepticismo – Ecletismo) e a importância do Neoplatonismo (Plotino).
- Estudar a Patrística, apontando os temas e problemas filosóficos relativos à História da Filosofia Antiga.

EMENTA

- Estuda as principais reflexões filosóficas da origem da Filosofia, Pré-socráticos, Sócrates, Platão, Aristóteles, pensamento helenístico e patrística.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ORIGEM DA FILOSOFIA E O PENSAMENTO CLÁSSICO ANTIGO

- 1.1 – Origens da filosofia - fatores determinantes.
 - 1.1.1 – Homero e Hesíodo.
 - 1.1.2 – Orfismo.
 - 1.1.3 – A implicação entre mito, filosofia, arte e religião.
- 1.2 - Filosofia pré-socrática.
 - 1.2.1 – Escola Jônica – Tales, Anaximandro e Anaxímenes.
 - 1.2.2 – Heráclito e o problema do *logos*.
 - 1.2.3 – Escola Pitagórica - Pitágoras e Filolau.

- 1.2.4 – Escola Eleática – Xenófanes, Zenão, Parmênides e Melisso.
- 1.2.5 – Escola Atomista – Empédocles, Anaxágoras e Demócrito.
- 1.3 – O movimento: Protágoras, Górgias, Hípias e Antifonte.
- 1.4 – Sócrates.
- 1.5 - Platão.
- 1.6 - Aristóteles.

UNIDADE 2 - O PENSAMENTO HELENÍSTICO E PATRÍSTICA

- 2.1- Escolas filosóficas da era helenística (IV a C.).
 - 2.1.1 - Epicurismo.
 - 2.1.2 - Estoicismo.
 - 2.1.3 - Cepticismo.
 - 2.1.4 - Ecletismo.
- 2.2 – O neoplatonismo (II e III d C.).
 - 2.2.1- Plotino.
- 2.3 - A patrística.
 - 2.3.1 – A patrística grega.
 - 2.3.1.1 - O nascimento do cristianismo.
 - 2.3.1.2 - O cristianismo e a cultura pagã.
 - 2.3.1.3 – Filon de Alexandria e o encontro entre fé e razão.
 - 2.3.1.4 – A gnose.
 - 2.3.1.5 – Os apologetas gregos.
 - 2.3.1.6 – A escola catequética de Alexandria.
 - 2.3.1.7 – Os padres capadócius.
 - 2.3.2 - A patrística latina.
 - 2.3.2.1 – Os apologistas latinos.
 - 2.3.2.2 – Panorama da Patrística anterior a Santo Agostinho.
 - 2.3.2.3 – Santo Agostinho.

Bibliografia Básica

- CORNFORD, Francis Macdonald. **Antes e depois de Sócrates**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- REALE, Giovanni; Antiseri, Dario. **História da filosofia**: filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2003. v.1.
- REALE, Giovanni; Antiseri, Dario. **História da filosofia**: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003. v.2.

Bibliografia Complementar

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CHÂTELET, François (dir.). **História da filosofia**: de Platão a São Tomás de Aquino. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. v. 1.
- ELIADE, Mircea. **Aspectos do mito**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.

FRAILE, Guillermo; URDANOZ, Teófilo. **História de la filosofia.** Madrid: BAC, 1967. v.1. 839 p. Coleção em 8v; Até o v.3, a obra foi escrita por Guillermo Fraile. A partir do v.4, foi escrita por Teófilo Urdanoz.

FRANCHINI, A. S; SEGANFREDO, Carmen. **As 100 melhores histórias da mitologia:** deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.

OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. **Pré-socráticos:** a invenção da filosofia. Campinas: Papirus, 2000.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Epicuro:** o filósofo da alegria. 3. ed. rev. e aum. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **O estoicismo romano:** Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Plotino:** um estudo das Enéadas. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

Objetivos

Ler e interpretar textos, bem como reconhecer os fatores de textualidade e de argumentação utilizados na construção destes.

Produzir parágrafos e textos de diversos tipos, adequando-os a variadas situações de interação verbal escrita.

Revisar os conteúdos gramaticais visando a otimização do desempenho linguístico.

Ementa: Interpretação de texto, contexto e discurso, bem como diferenciar os gêneros textuais, com o propósito de produzir textos filosóficos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Texto, contexto e discurso

1.1 – Língua e Linguagem /Fala e escrita

1.2 -- Funções da linguagem

1.3 – Textualidade, contexto e discurso;

1.4 – Tipologia dos textos

1.5 – Elementos da comunicação e funções da linguagem.

1.6 – Níveis de linguagem e coesão textual;

1.7 – Articuladores textuais;

UNIDADE 2 – Gêneros textuais

2.1 – Estrutura tipos de textos: narração, descrição e dissertação

2.2 – A expressão verbal e não verbal do texto;

2.3 – O sentido das partes na configuração do texto;

2.4- O parágrafo.

UNIDADE 3 – Produção de textos Acadêmicos

3.1 – Estudo dos modos de organização do texto acadêmico;

3.2 – Escrita de resumos e resenhas acadêmicas.

UNIDADE 4 – Revisão gramatical

4.1 –Dificuldades Ortográficas

4.2 – Os porquês

4.3 - Acentuação gráfica

4.4– Noções de concordância nominal e verbal

4.5- Noções de regência nominal e verbal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

CEGALLA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**, 48ª Ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2008.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, **Cristóvão**. **Prática de textos para estudantes universitários**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAZZARIN, L. **Introdução à escrita acadêmica**. Santa Maria: UAB, UFSM, NTE, 2016. E-book disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y

LUIZ, E. Escrita acadêmica [recurso eletrônico]: princípios básicos. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. e-book, disponível em:
<https://arquivologia.paginas.ufsc.br/files/2020/12/LLV7802-1A-LEITURA-E-PRODU%C3%87%C3%83O-DE-TEXTO-Elenice.pdf>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 1ª. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

MÓDULO II

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

OBJETIVOS

- Conhecer os principais tópicos da Psicologia; entender o significado da Psicologia e científica e o senso comum; compreender como os indivíduos percebem e sentem o mundo; identificar como a Psicologia poderá ser útil para compreender o cotidiano, a sociedade, a política, a economia e a religiosidade; ter noções sobre as escolas psicológicas com suas teorias e técnicas.

EMENTA

- Introdução à Psicologia.
- Escolas psicológicas: teorias e técnicas
- Consciência e percepção
- Aprendizagem, memória e pensamento
- Motivação e emoção
- comportamento social

PROGRAMA

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

1. A Psicologia como ciência
2. A natureza da Psicologia
3. Processos biológicos e de desenvolvimento
4. História da Psicologia

UNIDADE 2 – ESCOLAS PSICOLÓGICAS: teorias e técnicas

1. Behaviorismo: Watson e Skinner
2. Gestalt: Wertheimer, Köhler e Koffka
3. Humanismo: Carl Rogers e Abraham Maslow
4. Psicanálise: Sigmund Freud
5. Psicologia analítica de Jung
6. Logoterapia: Victor Frankl

UNIDADE 3 – CONSCIÊNCIA E PERCEPÇÃO

1. Processos sensoriais
2. Percepção
3. Consciência

UNIDADE 4 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E PENSAMENTO

1. Aprendizagem e condicionamento
2. Memória
3. Linguagem e pensamento

UNIDADE 5 – MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO

1. Motivos básicos
2. Emoção

UNIDADE 6 – COMPORTAMENTO SOCIAL

1. Cognição social e afeto
2. Interação e influência social

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KRECH&CRUTCHFIELD. Elementos de psicologia. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1980. 443 p.

ATKINSON, Rita et all. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORDIOLI, Aristides V. **Psicoterapias. Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M. B. et al. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPOS, Dinah M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHAZAUD, Jacques. **A personalidade: suas dimensões e seu desenvolvimento**. São Paulo: IBRASA, 1987.

D'ANDREA, Flávio F. **Desenvolvimento da personalidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

FEDELI, Mario. **Temperamento, caráter, personalidade – ponto de vista médico e psicológico**.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura gramatical e o vocabulário básico da língua inglesa.
- Ler, traduzir e interpretar textos.
- Redigir textos relacionados aos tópicos estudados.

EMENTA

- Estuda as estratégias de leitura em língua Inglesa a partir de exercícios práticos de leitura de textos básicos e específicos de Filosofia.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – ESTRUTURA BÁSICA DA LÍNGUA INGLESA

- 1.1 – Vocabulário.
- 1.2 – Gramática.

UNIDADE 2 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

- 2.1 – Vocabulário.
- 2.2 – Gramática.
- 2.3 – Leitura e interpretação de textos básicos.
- 2.4 – Leitura e interpretação de textos específicos.

Bibliografia Básica

BEAUMONT, Digby, COLLIN, Granger. The Heinemann english grammar: an intermediate reference and practice book. Oxford : Heinemann Publishers, 1992.

JOHNSTON, Olivia, FARRELL, Mark. Ideas and issues: pre-intermediate. Hong Kong : Chancerel International Publishers Ltda, 1998.

_____. Ideas and issues: intermediate. Hong Kong : Chancerel International Publishers Ltda, 1998.

Bibliografia Complementar

HOLLAENDER, Arnon. The landmark dictionary: english-portuguese, portuguese-english. São Paulo : Moderna, 1996.

PASSWORD: english dictionary for speakers of portuguese; translated and edited by John Parker and Monica Stohel M. da Silva. São Paulo : M. Fontes, 1995.

RICHARDS, Jack C., SANDY, Chuck. Interchange 1. Combridge University Press, 1994.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I: PESQUISA, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO**OBJETIVOS**

- Promover a pesquisa filosófica em face de temas convergentes com a diversidade e a educação considerando aspectos ético, inclusivos e epistemológicos.
- Relacionar a teoria e a prática promovendo oficinas ou outras ações planejadas na IES em conjunto com escolas.

EMENTA

- Estuda e promove a vivência de situações concretas de pesquisa científica e de extensão no campo da Educação, tendo por objetivo instrumentalizar para a pesquisa em educação com vistas à iniciação científica e à capacitação do professor pesquisador; analisa as bases teóricas acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa científica no campo da Educação e do ensino da Filosofia, tendo em vista a aplicação dos conceitos básicos da pesquisa para análise crítica na observação e na participação.

PROGRAMA**UNIDADE 1 – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

- 1.1 Conceitos e abrangências (étnicas, raciais, gênero, sexuais).
- 1.2 O outro em educação.
- 1.3 Educação em Direitos Humanos.

UNIDADE 2 – COTIDIANO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL

- 2.1 Cultura na escola e escola da cultura.
- 2.2 Formação docente e diversidade cultural: contextos e saberes.
- 2.3 Jogo das imagens: poder e persuasão escolar.

UNIDADE 3 – AÇÕES EXTENSIONISTAS

- 3.1 Fundamentação teórica das ações extensionistas.

3.2 Planejamento de ações extensionistas.

3.3 Desenvolvimento das ações extensionistas.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ufmg, 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

Objetivos:

- Conhecer as principais características da filosofia no período escolástico, entre elas, a criação das Escolas e Universidades, para caracterizar a relação entre razão e fé no pensamento da Idade Média;

- Sondar a descoberta e a retomada dos escritos de Aristóteles, bem como a influência que essa filosofia exerceu nos pensadores medievais, visando um período de continuidade à especulação filosófica da Antigüidade e a reflexão sobre os problemas vigentes da época.

Ementa: Aborda o conhecimento e a análise das principais concepções filosóficas do período medieval, contemplando o estudo da reestruturação dos reinos romano-barbáricos (Séc. V – IX) com ênfase na fundação das escolas: palacianas – episcopais e monacais, o conhecimento das reformas monásticas (Séc. X – XI), com foco no problema da razão e da fé, a análise da influência das Ordens Mendicantes no pensamento escolástico e a fundação das Universidades, a abordagem da era de ouro da escolástica (Séc. XII – XII) com ênfase na recepção do *corpus aristotelicum* no Ocidente Cristão e o estudo da crise

da igreja e do império (Séc. XIII – XV), com destaque para o problema do primado político.

Programa:

Unidade 1 - A REESTRUTURA DOS REINOS ROMANO-BARBÁRICOS (V – IX) E AS REFORMAS MONÁSTICAS (X – XI)

- 1.1 - O renascimento carolíngio.
- 1.2 - Alcuíno de York e a obra de renovação escolar.
- 1.3 - A fundação das escolas: palacianas – episcopais e monacais.
- 1.4 - Anício Mânlio Torquato Severino Boécio.
- 1.5 - O problema da razão e da fé.
- 1.6 - Anselmo de Aosta.
- 1.7 - Pedro Abelardo.
- 1.8 - A influência das Ordens Mendicantes no pensamento escolástico.
- 1.9 - A fundação das Universidades.

Unidade 2 - A ERA DE OURO DA ESCOLÁSTICA (XII – XIII) E A CRISE DA IGREJA E DO IMPÉRIO (XIII – XV)

- 2.1 - São Boaventura.
- 2.2 - A recepção do corpus aristotelicum no Ocidente Cristão.
- 2.3 - Alberto Magno.
- 2.4 - Raimundo Lúlio.
- 2.5 - Santo Tomás de Aquino.
- 2.6 - O problema do primado político.
- 2.7 - Duns Scotus.
- 2.8 - Guilherme de Ockham.
- 2.9 - Marsílio de Pádua.
- 2.10 - Os reformadores pré-luteranos: João Wyclif e João Huss.
- 2.11 - A mística especulativa alemã: Mestre Eckhart.
- 2.12 - Nicolau de Cusa.

Bibliografia Básica

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia: patrística e escolástica. vol.2, São Paulo: Paulus, 2003.

DE BONI, Luís Alberto. **Idade Média:** ética e política. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média.** São Paulo: M. Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. Altíssima pobreza: regras monásticas e forma de vida. São Paulo: Boitempo, 2014.

HIRSCHBERGER, Johannes. **História da filosofia na Idade Média**. 2. ed. São Paulo: Herder, 1966. 272 p.

KLIMBE, Frederico, COLOMER, Eusébio. **História de la filosofia**. Barcelona: Labor, 1953.

MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão**: textos seletos. São Paulo: Paulus, 1999. 196 p.

VAZ, Henrique C. de Lima. Fisionomia do século XIII e S. Tomás de Aquino. **Presença Filosófica**, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, n.1-3, p. 21-39, 1974.

DISCIPLINA: ESTUDOS DIRIGIDOS EM FILOSOFIA I: ONTOLOGIA E METAFÍSICA

OBJETIVOS

- Analisar e conhecer as principais concepções teóricas sobre ontologia e metafísica, servindo-se dos textos clássicos como fontes de problematização filosófica;
- Investigar e distinguir os aspectos fundamentais da Ontologia e Metafísica antiga e medieval;
- Abordar e compreender as críticas modernas e contemporâneas à Ontologia e à Metafísica Clássica.
- Desenvolver a disciplina numa perspectiva de grupo de estudo de tal modo que os discentes sejam co-participativos na produção do conhecimento.

EMENTA

- Estuda as teorias clássicas acerca da ontologia e metafísica, caracterizando-as de acordo com as suas concepções filosóficas; investiga as divergências e imbricações filosóficas no que diz respeito à ontologia e à metafísica ao longo da história da Filosofia.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – AS CONCEPÇÕES ANTIGAS DE METAFÍSICA E ONTOLOGIA

- 1.1 - Ontologia e Metafísica em Platão.
- 1.2 - Ontologia e Metafísica em Aristóteles.
- 1.3 - Divergências e Confluências.

UNIDADE 2 – ONTOLOGIA E METAFÍSICA NO PERÍODO MEDIEVAL

- 2.1 – Neoplatonismo e Agostinho de Hipona.
- 2.2– Ontologia e Metafísica em Tomás de Aquino.

Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vol. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale.
- AGOSTINHO, Santo. **Obras completas**. Madrid: BAC, 1946.
- TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. 2.ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981. Edição bilingue, português/latim; Coleção em 11v.

Bibliografia Complementar

- DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MONDIN, Battista. **Dizionario enciclopedico del pensiero di San Tommaso d'Aquino**. Bologna: Studio Domenicano, 1991.
- PLATÃO. **Diálogos III. Apologia de Sócrates. Críton. Fédon**. 3. ed. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1999. Texto Integral.
- REALE, Giovanni. **História da filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1990.

ROSSET, Luciano; FRANGIOTTI, Roque. **Metafísica Antiga e Medieval**. São Paulo: Paulus, 2012.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (45h)

OBJETIVOS:

EMENTA

PROGRAMA

UNIDADE 1 – A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

1.1 – A revolução industrial

1.2 – A passagem da sociedade tradicional para a sociedade moderna

1.3 – O surgimento da sociedade contemporânea

1.4 – Surgimento, desenvolvimento e situação atual da sociologia

1.5– A emergência do pensamento sociológico

1.6 – Formas de sociabilidade

UNIDADE 2– PARADIGMAS CLÁSSICOS DA EXPLICAÇÃO SOCIOLÓGICA

2.1 – Comte

2.2 – Durkheim

2.3 – Marx

2.4 – Max Weber

UNIDADE 3 – CONCEITOS BÁSICOS DE SOCIOLOGIA

3.1 – Os processos sociais

3.2 – A cultura

3.3 – Valores: A família

3.4 – Estrutura Social

3.5– Definição de controle social

3.6– Mecanismos de controle social

3.7 – Fatores de mudança social

UNIDADE 4 – AS CLASSES SOCIAIS

4.1 – Fatores do surgimento das classes sociais

4.2 – Divisão das classes sociais

4.3 – Características básicas

UNIDADE 5 – SOCIOLOGIA, ESTADO E CIDADANIA

5.1 – Surgimento da cidadania moderna

5.2 – O estado e a cidadania: A formação da cidadania no estado contemporâneo

5.3– O estado moderno e os direitos humanos.

UNIDADE 6– FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: A VIDA E AS LUTAS DOS NEGROS E ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL

6.1 – Das origens aos tempos modernos

6.2 – A escravidão mercantil e o tráfico de escravos

6.3 – A vida e as lutas dos negros na história do Brasil - A escravidão na colônia e no império - A liberdade na República: da emancipação às lutas atuais

6.4 – A realidade dos povos indígenas no período da chegada dos europeus ao Brasil

6.5 – O processo de colonização e sua influência nos povos indígenas

6,6 – Os jesuítas e os indígenas brasileiros

6.7 – A história e a cultura afro-brasileira e indígena: contribuição social, econômica e para o desenvolvimento do Brasil

6.8– Políticas Públicas; Reconhecimento, Reparações, Valorização e Ações Afirmativas

6.9 – Políticas Públicas; Reconhecimento, Reparações, Valorização e Ações Afirmativas
.A Lei nº 11.645 e a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE 7 – DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS

7.1 – As diferenças étnicas

7.2 – A religiosidade – mitos e lendas

7.3 – A presença cultural dos negros e indígenas na formação da sociedade nacional

7.4 – A pluralidade da cultura brasileira atual e seus componentes regionais: a presença dos negros e índios

7.5 O LEGADO DOS POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS NA ARTE E A LITERATURA

7.6– As comunidades quilombolas: O movimento negro brasileiro

7.7 – As comunidades Indígenas remanescentes: Os movimentos em defesa dos povos indígenas

UNIDADE 8. TENDÊNCIAS SOCIOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

8.1 – Liberalismo: O neoliberalismo

8.2 – Tendências críticas

8.3 – O processo de globalização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 5.ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

COVRE, Maria de L. Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1999.

- GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica. 23.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1990.
- MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
- ROSSATO, R. e outros. As Bases da Sociologia. Santa Maria: Byblos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Zigmunt. Vidas para Consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008
- BAUMAN, Zigmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2007
- BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- BERGMANN, Michel. Nasce um povo: estudo antropológico da população brasileira: como surgiu, composição racial, evolução futura. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BINS, Milton. Curso de sociologia. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1990.
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília: Edunb, 1994.
- BOUDON, R., BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática, 1993.
- CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papyrus, 1998.
- CASTRO, Ana Maria de., DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs.). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.
- CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CODO, Wanderley. O que é alienação. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COVRE, Maria de L. Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo Negro, 2000.

- DREIFUSS, René Armand. A época das perplexidades. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: M. Fontes, 1995.
- FIORI, Ernani Maria. Textos escolhidos: educação e política. Porto Alegre: L&PM, 1992. v.2
- GONZÁLEZ, H. O que é subdesenvolvimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GURVITCH, George. Tratado de sociologia. São Paulo: M. Fontes, 1977.
- IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1992.
- Mac RAE, Donald G. As idéias de Weber. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII. São Paulo: Unesp, s/d.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2010.
- RIBEIRO, Berta G. (coord.); RIBEIRO, Darcy (ed.). Suma: etnológica brasileira - tecnologia indígena. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Francisco de Araujo. O liberalismo. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991.
- SANTOS, Theotônio dos. Conceito de classes sociais. Petrópolis: Vozes, 1983.
- TRINDADE, Hélió (org.) O positivismo teoria e prática. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- SIDEKUM, Antonio (Org.). História do imaginário religioso indígena. São Leopoldo: UNISINOS, 1997. 191 p. (Estudos Ibero-Americanos, 8).
- SILVA, Marcos Rodrigues da. O negro no Brasil: história e desafios. São Paulo: FTD, 1987.
- SPINDEL, Arnaldo. O que é comunismo. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Módulo III

Disciplina: Disciplina: Projeto Integrador II: Ética, Cidadania e Direitos Humanos

Objetivos: Estudar os conceitos fundamentais da Ética na contemporaneidade. Abordar a inserção da cidadania, Direitos Humanos e da responsabilidade social. Compreender a formação subjetiva e a educação para a alteridades do sujeito contemporâneo. Abordar o tema da vulnerabilidade psicológica e social em face a uma sociedade equitativa. Desenvolver ações extensivas de resgate da cidadania e promoção dos Direitos Humanos.

Ementa: Estuda os debates contemporâneos sobre a Ética e sua implicação essencial com a responsabilidade social. Aborda o tema dos Valores em relação a uma coparticipação efetiva dos indivíduos e defesa e promoção dos Direitos Humanos. Trata do tema da Vulnerabilidade em interface com responsabilidade social na promoção do direito das minorias.

Programa

UNIDADE 1 – ÉTICA

- 1.1 Concepções éticas contemporâneas.
- 1.2 Sujeito, liberdade e responsabilidade social.

UNIDADE 2 – CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

- 2.1 Valores sociais fundamentais.
- 2.2 Empatia e co-responsabilidade.
- 2.3 Direitos humanos e a proteção da dignidade humana.

UNIDADE 3 - VULNERABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 3.1 A vulnerabilidade na Infância e Juventude.
- 3.2 A vulnerabilidade das minorias e a intolerância.

3.3 A vulnerabilidade do estrangeiro e os processos migratórios contemporâneos.

UNIDADE 4 – AÇÕES EXTENSIONISTAS

4.1 Fundamentação teórica das ações extensionistas.

4.2 Planejamento de ações extensionistas.

4.3 Desenvolvimento das ações extensionistas.

Bibliografia Básica

SANTOS, Danilo Santos de. **Ética e cultura**, Editora Edições Sesc São Paulo, 2011

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ZARO, J. & CUSTÓDIO, André Viana. **Trabalho infantil: participação social nas políticas públicas de prevenção e erradicação**. Porto Alegre: Rainha, 2023. 343 p. ISBN 978-65-998782-0-6

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MUHL, E. et al (org) **Textos referenciais para a educação em Direitos Humanos**. Passo Fundo: IFIBE, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. 112

WAAL, Franz de. **A era da empatia**. Companhia das Letras.

Disciplina: Estudos Dirigidos em Filosofia II: Epistemologia

Objetivos: Conhecer as diferentes concepções epistemológicas na modernidade e contemporaneidade. Estudar as teorias da percepção e seus respectivos autores. Compreender o espaço da epistemologia moral e da epistemologia da religião no campo geral epistêmico. Desenvolver a disciplina numa perspectiva de grupo de estudo de tal modo que os discentes sejam co-participativos na produção do conhecimento.

Ementa: Estuda as diferentes concepções epistemológicas da modernidade e contemporaneidade, bem como busca analisar as teorias da percepção e seus autores, dando ênfase para discussões no campo da epistemologia moral e da epistemologia da religião.

Programa:

Unidade 1 - ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS DA MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE

1.1 O fundacionalismo clássico.

1.2 O fundacionalismo moderado.

1.3 O coerentismo.

Unidade 2: TEORIAS DA PERCEPÇÃO

2.1 O Realismo.

2.2 O antirealismo.

2.3 Fenomenalismo.

2.4 Idealismo.

Unidade 3 - EPISTEMOLOGIA MORAL E EPISTEMOLOGIA DA RELIGIÃO

3.1 Epistemologia Reformada.

3.2 Naturalismo moral.

Bibliografia Básica

GRECO, John; SOSA, Ernest. **Compêndio de epistemologia**. Tradução e Organização de Alessandra Siedschlag Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo. Loyola, 2012.

MOSER, Paul; MULDER, Dwayne; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MURCHO, Desidério (org.). **A Ética da crença**: Plantinga, Willian James e Clifford. São Paulo: Editorial Bizâncio, 2016.

Bibliografia Complementar

CHISHOLM, R. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Zahar, 1974.

DANCY, Jonathan. **Epistemologia Contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1990.

HUME, David. **Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais**. São Paulo: UNESP, 2001.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. Coimbra: A. Amado, 2003.

PLANTINGA, Alvin. **Crença cristã avalizada**. Tradução Desidério Murcho. São Paulo: Vida Nova, 2018.

Disciplina: História da Filosofia Moderna

Objetivos:

- Identificar as principais correntes do pensamento moderno.
- Reconhecer e abordar criticamente as posições teóricas e práticas do esclarecimento europeu, bem como as doutrinas centrais do racionalismo e do empirismo.
- Conhecer a filosofia crítica de Immanuel Kant e os desdobramentos do criticismo kantiano.

Ementa: Identifica as principais correntes do pensamento moderno; reconhece e aborda criticamente as posições teóricas e práticas do esclarecimento europeu, bem como os elementos centrais do racionalismo e do empirismo; conhece a Filosofia crítica de Immanuel Kant e os desdobramentos do criticismo kantiano; analisa os pressupostos teóricos do idealismo alemão, de modo a conhecer os seus desdobramentos históricos.

Programa:

UNIDADE 1 – RACIONALISMO

- 1.1 – Descartes e a metafísica moderna.
- 1.2 – O sujeito, o método e a ciência cartesiana.
- 1.3 – Hobbes e a metafísica.

UNIDADE 2 – EMPIRISMO

- 2.1 – Locke e a crítica às ideias inatas.

2.2 – Hume e a crítica à metafísica tradicional.

2.3 – A polêmica em torno da causalidade.

2.4 – A emergência do ceticismo.

UNIDADE 3 – O IDEALISMO TRANSCENDENTAL DE KANT

3.1 – Crítica à metafísica clássica.

3.2 – As condições de possibilidade do conhecimento.

UNIDADE 4 – O IDEALISMO ALEMÃO

4.1 – A recepção da crítica kantiana e a gênese do idealismo alemão.

4.2 – A dialética como contraponto ao formalismo kantiano.

UNIDADE 5 – O IDEALISMO ABSOLUTO DE HEGEL

5.1 – A Filosofia como ciência.

5.2 – A fundamentação do método dialético.

Biblioteca Básica

DESCARTES, R. **Obras Escolhidas**. Tradução por J. Guinsburg, Bento Prado Júnior. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: EDUSP, 1972.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

Biblioteca Complementar

HOBBS, T. H. **Leviatã**. Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

BECKENKAMP, Joãosinho. **Entre Kant e Hegel**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 288 p. (Filosofia, 178)

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.

FICHTE, Johann Gottlieb. **A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 313 p. (Os pensadores).

SCHELLING, F. **Escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).

Disciplina: Filosofia da Ciência

Objetivos:

-Analisar as principais problemáticas da Filosofia da Ciência.

Ementa: Estuda as principais problemáticas e discussões relativas à Filosofia da ciência, respectivamente, da revolução científica moderna (ciência experimental), aos fundamentos do método científico, até a origem da ciência contemporânea; analisa os seguintes pontos temáticos: modelos científicos, universalidade e necessidade, método e teorias da ciência, criação e justificação de teorias científicas.

Programa:

UNIDADE 1 – OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA

1.1 – O que é uma teoria científica?

1.2 – Ciência e verdade.

1.3 – Ciência e método.

UNIDADE 2 – FILOSOFIA E CIÊNCIA

2.1 – A mudança no conceito clássico de ciência.

2.2 – O cientificismo: empirismo e dinamização da ciência.

2.3 – Concepções de ciência: indutivismo, dedutivismo científico e convencionalismo. 2.4 – O positivismo de Comte e suas influências.

UNIDADE 3 – CIÊNCIA E CRÍTICA DO CONHECIMENTO

3.1 – A Lógica da validade e a filosofia dos valores.

3.2 – A fundamentação lógico-transcendental das ciências.

3.3 – O positivismo lógico e científico.

Bibliografia Básica

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Nova Atlântida. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 272 p. (Os pensadores).

COMTE, Augusto. **Curso de filosofia positiva. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores).

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

Bibliografia Complementar

ROSSI, Paolo. **A Ciência e a Filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

AL CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

DIXON, Bernard. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976. v. 28.

HEMPEL, Carl G. **Filosofia da ciência natural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

OMNÈS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: EDUSP, 1996

Disciplina: Teoria do Conhecimento

Objetivos

-Conhecer e analisar as tematizações pioneiras do conhecimento no interior da Filosofia.

-Problematizar os eixos constituintes da definição de conhecimento como “crença verdadeira justificada”.

- Distinguir a problematização da natureza da tematização da origem do conhecimento.

- Analisar e distinguir as condições de verdade, enquanto correspondência, coerência e pragmática

Ementa: Estuda e analisa as tematizações pioneiras do conhecimento no interior da Filosofia; problematiza os eixos constituintes da definição de conhecimento como “crença verdadeira justificada”; busca distinguir a problematização da natureza, da tematização da origem do conhecimento.

Programa

UNIDADE 1 – AS CONCEPÇÕES TRADICIONAIS DO CONCEITO DE CONHECIMENTO

1.1 Conhecimento e crença.

1.1.1 O conhecimento como “crença verdadeira justificada”.

1.1.2 Análise dos eixos constitutivos da crença, da verdade e da justificação no contexto antigo.

1.2 – O conhecimento e a distinção entre aparência e realidade.

UNIDADE 2 – O CAMPO DA TEORIA DO CONHECIMENTO

2.1 A natureza do conhecimento.

2.1.1 Idealismo.

2.1.2 Realismo.

2.2 A origem do conhecimento.

2.2.1 Racionalismo.

2.2.2 Empirismo.

UNIDADE 3 – CONHECIMENTO: CETICISMO, DOGMATISMO E CRITICISMO

3.1 Ceticismo.

3.2 Dogmatismo.

3.3 Criticismo.

UNIDADE 4 – AS CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONHECIMENTO

4.1 A abordagem fenomenológica.

4.2 Hermenêutica.

4.3 A perspectiva analítica.

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova Cultural, 1977.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1971.

Bibliografia Complementar

CHISHOLM, R. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Zahar, 1974.

DANCY, Jonathan. **Epistemologia Contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1990.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. Coimbra: A. Amado, 2003.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1972.

MOSER, Paul; MULDER, Dwayne; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA: IDENTIDADE E MISSÃO PALOTINA

OBJETIVOS

- Conhecer a identidade e a missão da Faculdade Palotina;
- Conhecer a vida, o carisma e a obra de São Vicente Pallotti;
- Aplicar a riqueza e os valores espirituais, teológicos e pastorais da obra de São Vicente Pallotti na ação pastoral atual.

EMENTA

1. Identidade e missão da Faculdade Palotina;
2. Teologia do apostolado universal;
3. Desenvolvimento do apostolado universal;
4. O apostolado universal em Vicente Pallotti.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – IDENTIDADE E MISSÃO DA FACULDADE PALOTINA

- 1.1 – Quem somos e o que queremos
- 1.2 – A carteira de identidade do ser humano
- 1.3 – A identidade da Faculdade Palotina

UNIDADE 2 – TEOLOGIA DO APOSTOLADO UNIVERSAL

- 2.1 – Fundamentação bíblica: Jesus Cristo, o apóstolo do Pai eterno
- 2.1 – O apostolado de Jesus Cristo continuado na Igreja
- 2.2 – Todo fiel está vocacionado ao apostolado
- 2.3 – A concepção clericalista do apostolado

UNIDADE 3 – DESENVOLVIMENTO DO APOSTOLADO UNIVERSAL

- 3.1 – O apostolado universal na história
- 3.2 – O apostolado universal em Vicente Pallotti
- 3.3 – O apostolado universal no Concílio Vaticano II
- 3.4 – O apostolado universal nos recentes documentos da Igreja

UNIDADE 4 – O APOSTOLADO UNIVERSAL EM VICENTE PALLOTTI

- 4.1 – Vida e obra de Vicente Pallotti
- 4.2 – Carisma, missão e espiritualidade de Vicente Pallotti
- 4.3 – A noção de apostolado universal em Vicente Pallotti
- 4.4 – A justificação teológica do apostolado universal em Vicente Pallotti
- 4.5 – A fundação União do Apostolado Católico como meio para a realização do apostolado católico
- 4.6 – Cenáculo: lugar da identidade palotina
- 4.7 – Atualidade do apostolado universal

Bibliografia Básica

BAYER, Bruno (Ed.); ZWEIFEL, Josef (Ed.). Vicente Pallotti: documentos da Fundação. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin (textos de Pallotti) e do Pe. João Baptista Quaini (introduções). Santa Maria: Pallotti, 1996. 438 p.

TODISCO, D. Francesco (Org.) São Vicente Pallotti. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria: Biblos, 2007. 836 P.

UNIÃO DO APOSTOLADO CATÓLICO. Estatuto Geral. Roma, 2008. 64 p.

AMOROSO, Francesco, SAC. São Vicente Pallotti romano. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria: Biblos, 2006. 432 p.

STAWICKI, Stanislaw. A cooperação, paixão de uma vida. Vida e maneira de viver de Vicente Pallotti (1795-1050) – Fundador da União do Apostolado Católico. Tradução: Pe. Júlio Endi Akamine, SAC. Santa Maria: Biblos, 2007. 582 p.

GAYNOR, Juan S. Vida e obra de São Vicente Pallotti. Tradução: Pe. João Baptista Quaini, SAC. 3 ed. Santa Maria: Biblos, 2002. 224 p.

Bibliografia Complementar

PALLOTTI, San Vincenzo. Opere complete. V. I-XIII. A cura di Don Francesco Moccia S.A.C. Roma: Curia Generalizia della Società dell’Apostolato Cattolico, 1964-1997.

_____. Regras fundamentais da Sociedade do Apostolado Católico. Apresentação e compilação do Pe. Ansgar Faller, SAC. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria: Pallotti, 1991. 86 p.

_____. Deus, o amor infinito. Tradução: Pe. Dorvalino Rubim. Santa Maria: Biblos Editora, 2002. 238 p.

_____. Propósitos e aspirações. 2 ed. Tradução: Francisco Assis Muchiutti S.A.C. Santa Maria; Biblos Editora, 2003. 248 p.

PIZZOLATTO, Valentim. A Igreja na perspectiva do século XIX e no profetismo de Vicente Pallotti. Porto Alegre: Pallotti, 2003. 416 p.

LÔNDERO, Pe. Ângelo, SAC. Horizontes Palotinos. Santa Maria: Biblos, 2002. 758 p.

_____. LÔNDERO, Pe. Ângelo, SAC. Horizontes Palotinos. V. 02. Santa Maria: Biblos, 2009. 732 p.

KLOPPENBURG, Frei Boaventura, OFM (Introdução e índice analítico); VIER, Frei Frederico, OFM (Coordenação geral). Compêndio do Vaticano II. Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1968. 744 p.

PAULO VI. Evangelii Nuntiandi (Exortação Apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo). Paulinas, 1975. 100 p.

CONSELHO ESPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Evangelização no presente e no futuro da América-Latina. Conclusões da Conferência de Puebla. São Paulo: Paulinas, 1979. 448 p.

CONSELHO ESPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2007. 268 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil – 2008-2010. São Paulo: Paulinas, 2008. 184 p.

FIGHERA, Pe. Ademar Luiz, SAC. O apostolado leigo em São Vicente Pallotti e na Christifideles laici. Santa Maria: Biblos, 2003. 168 p.

PANAZZOLO, João. Missão para todos. Introdução à missiologia. Paulus; São Paulo, 2006. 222 p.

WALLHOF, Hans. Mosaico de um Santo. Tradução: João Baptista Quaini. 4 ed. Porto Alegre: Pallotti, 2000. 128 p.

Módulo IV

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Objetivos:

- Conhecer e analisar as principais temáticas da filosofia da história
- Apresentar a filosofia da história como reflexão crítica sobre o significado dos fatos históricos e como conhecimento acerca dos modelos de leitura empregados para a compreensão dos processos históricos
- Afrontar as origens do problema de sentido que emergem no terreno da consciência histórica do homem na contemporaneidade

Ementa: A disciplina estuda os elementos principais que permitem definir objeto, natureza e fim da filosofia da história; analisa também os mais diversos pensadores da história da filosofia que interpretaram a história seja como decadência, ciclo, progresso ou como plano providencial, assim como a crise pela qual passou o século XX em relação ao conceito de «fato histórico» e das grandes narrativas.

Unidade 1: Natureza e objeto da filosofia da História

- 1.1 A sensibilidade histórica do homem contemporâneo
- 1.2 A história como problema filosófico
- 1.3 Natureza e fim da filosofia a história

Unidade 2: Desenvolvimento histórico do conceito de História

- 2.1 Os múltiplos significados do termo ‘história’: metafísica e epistemologia
- 2.2 A concepção histórica do mundo greco-romano

- 2.2.1 Heródoto, Tucídides, Tito Lívio, Suetônio: precursores da historiografia
- 2.2.2 A história no interior da “Poética” de Aristóteles
- 2.3 A perspectiva hebraico-cristã: patrística e cristandade medieval
 - 2.3.1 De Agostinho a Vico: um itinerário multifacetário
- 2.4 A modernidade e a filosofia da história
 - 2.4.1 A Modernidade e a Ideia de ‘história’

Unidade 3: Ascensão e queda do idealismo absoluto

- 3.1 A Filosofia como modelo paradigmático para a História
- 3.2 A História como âmbito de desdobramento do Espírito Absoluto
- 3.3 A dialética como lógica inerente à história universal
- 3.4 Abordagens hermenêuticas dos «fatos históricos»

Unidade 4: A pós-modernidade e o sentido e fim da História

- 4.1 A crise das grandes narrativas
- 4.2 História e metafísica
- 4.3 O sentido e o fim da história: diversidade de leituras
- 4.4 Teologia e filosofia da história

Bibliografia básica

- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A razão da história:** uma introdução geral à filosofia da história. São Paulo: Moraes, 1990.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Bibliografia complementar

- BERDIEV, Nikolai. **Uma nova Idade Média:** reflexões sobre os destinos da Rússia e da Europa. Niterói: Arcadia, 2017.
- BURCKHARDT, Jacob. **Reflexões sobre a história.** Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- DILTHEY, Wilhelm. **Teoria das concepções do mundo.** Tradução de Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1992.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método:** traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LÖWITH, Karl. **O sentido da história.** Lisboa: Edições 70, 1991.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda consideração intempestiva:** da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- MICCOLI, Paolo et al. **Filosofia della storia.** Roma: Città Nuova, 1985.
- PECORARO, Rossano. **Filosofia da história.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- RICOEUR, Paul. **Historia y verdad.** Madrid: Encuentro, 1990.

Disciplina: Projeto Integrador III: Cultura E Sociedade

Objetivos: Compreender os conceitos básicos e a relação entre Cultura, Sociedade, e Economia. Abordar a estrutura geral social do capitalismo

contemporâneo e suas faces antagônicas. Investigar as possibilidades já existentes de modelos econômicos alternativos.

Ementa: Estuda os fundamentos sociais e econômicos do capitalismo e suas implicações culturais na contemporaneidade. Analisa os pontos antagônicos do capitalismo com enfoque nos problemas de marginalização e exploração de pessoas, animais e/ou meio ambiente. Promove ações extensionistas em organizações econômicas alternativas existentes no contexto da IES.

Programa

UNIDADE 1 – Cultura e Sociedade

- 1.1 A cultura como um problema filosófico
- 1.2 O cidadão em sociedade.
- 1.3 Identidade coletiva e cidadania.

UNIDADE 2 – Economia e Solidariedade

- 2.1 As bases históricas do Capitalismo.
- 2.2 Capitalismo e seu impacto sociais.
- 2.3 A economia como um problema ético, social e filosófico.
- 2.4 Modelos econômicos alternativos na contemporaneidade.

UNIDADE 3 – AÇÕES EXTENSIONISTAS

- 3.1 Fundamentação teórica das ações extensionistas.
- 3.2 Planejamento de ações extensionistas.
- 3.3 Desenvolvimento das ações extensionistas.

Bibliografia Básica

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. Ensaio sobre a origem das línguas. Discurso sobre as ciências e as artes. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAEGER, Werner. **Paidéia:** A Formação do Homem Grego. Trad. Artur M. Parreira. Martins Fontes, São Paulo. 1995.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os Clássicos da Política**. Vols. 1 e 2. 14 ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

Disciplina: Antropologia Filosófica

Objetivos:

. Conhecer as questões relativas à Antropologia Filosófica.

Ementa: Estuda a natureza humana, temas ligados à liberdade e a corporeidade; busca conhecer as questões gerais relativas à Antropologia Filosófica, tais como o humanismo moderno, as interpretações materialistas do homem e para além do materialismo.

Programa:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

1.1 A dimensão filosófica da Antropologia.

1.2 Origem e significado da Antropologia Filosófica.

UNIDADE 2 – NATUREZA DO SER HUMANO

2.1 Concepções de Natureza humana.

2.2 Origem e natureza do ser humano.

2.3 A existência humana.

UNIDADE 3 – A LIBERDADE HUMANA

- 3.1 Concepções acerca da liberdade humana.
- 3.2 Relação entre liberdade e determinismo.
- 3.3 Relação entre necessidade e contingência.

UNIDADE 4 – PROBLEMÁTICAS ANTROPOLÓGICAS

- 4.1 Sociabilidade: individualismo e coletivismo.
- 4.2 Subjetividade e Intersubjetividade.
- 4.3 A dimensão política do ser humano.
- 4.4 Morte, imortalidade e eternidade.

UNIDADE 5 – O HUMANISMO MODERNO

- 4.1 A secularização da natureza humana.
- 4.2 A diferença entre animalidade e humanidade.
- 4.3 Concepções modernas de homem: “animal desnaturado”.

UNIDADE 6 – INTERPRETAÇÃO MATERIALISTA DO HOMEM

- 6.1 A concepção antropológica de Marx.
- 6.2 A concepção antropológica de Feuerbach.
- 6.3 A concepção antropológica de Freud.
- 6.4 A concepção antropológica de Camus.

Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

HUME, David. **Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais**. São Paulo: UNESP, 2001.

DESCARTES, René. **Discurso do método. As paixões da alma. Meditações. Objeções e respostas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores)

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO, Santo. **O livre arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995.

CASSIRER, Ernst. **Antropologia filosófica**: ensaio sobre o homem- introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1976.

STEIN, Ernildo. **Antropologia filosófica**: questões epistemológicas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

Disciplina: História da Filosofia Contemporânea

Objetivos:

-Compreender a transição da Filosofia Moderna para a Filosofia Contemporânea, servindo-se dos textos clássicos como fontes de problematização filosófica;

-Analisar e conhecer os principais temas e autores da Filosofia Contemporânea, bem como as relações teóricas existentes entre eles.

- Entender e problematizar as principais concepções filosóficas da Filosofia Contemporânea, de modo a cotejá-las com o contexto social atual.

Ementa: Conhece e analisa os principais temas e problemática da Filosofia Contemporânea; apresenta e discute os principais segmentos da Filosofia Contemporânea no século XX.

Programa:

Unidade 1 - O Materialismo Histórico de Marx

1.1 Crítica à concepção hegeliana.

1.2 Materialismo histórico e dialético.

1.3 Trabalho, alienação e emancipação em Marx.

Unidade 2 – Fenomenologia

2.1 – Método fenomenológico: redução fenomenológica e eidética.

2.2 – Intencionalidade e ontologias regionais.

2.3 – Fenomenologia, crise das ciências e mundo da vida.

Unidade 3 - Existencialismo

3.1 O mundo como vontade e representação: Schopenhauer.

3.2 Kierkegaard: a existência como possibilidade.

3.3 Nietzsche: o eterno retorno e o super homem.

3.4 – Sartre: liberdade e a crítica ao solipsismo moderno.

Unidade 4 – Teoria Crítica

4.1 Fundamentos e pressupostos da Escola de Frankfurt.

4.2 Crítica à razão iluminista.

4.3 Dialética negativa.

Bibliografia Básica

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. 3. ed. São Paulo: Publicações Brasil, 1963.

ADORNO, HORKHEIMER. Theodor W, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio De Janeiro : J. Zahar, 1985.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

Bibliografia Complementar

NIETZSCHE, Frederico. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

KIERKEGAARD, Sören. **Temor e tremor**. 3. ed. Lisboa: Guimarães, 1998. 165 p. (Filosofia & ensaios).

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HUSSERL, Edmund. **Investigaciones lógicas**. Madrid: Revista de Occidente, 1976.

Disciplina: Filosofia da Linguagem

Objetivos:

- Reconhecer as diferentes dimensões de uso da linguagem humana.
 - Conhecer os temas relativos à linguagem.
 - Analisar as diferentes concepções de Filosofia da Linguagem.

Ementa: Estuda os temas de Semiótica e Comunicação, Filosofia Analítica, Filosofia da Linguagem Ordinária e Filosofia Pragmática da Linguagem.

Programa:

UNIDADE 1 – SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO

- 1.1 Definição de semiótica como teoria dos signos.
- 1.2 Sinais e signos. Aproximação aos conceitos de signo e de semiótica.
- 1.3 A semiótica e os modelos de comunicação.
- 1.4 Tipos e classificação de signos.

UNIDADE 2 – FILOSOFIA ANALÍTICA

- 2.1 Sentido e referência em Frege.
- 2.2 Wittgenstein: proposição como figuração lógica dos fatos.

2.3 Quine: palavras e objetos.

UNIDADE 3 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM ORDINÁRIA

3.1 Austin e a função ilocucionária da linguagem.

3.2 O problema da referência em Strawson.

UNIDADE 4 – FILOSOFIA PRAGMÁTICA DA LINGUAGEM

4.1 A concepção pragmática da verdade em Peirce.

4.2 Rorty e o giro linguístico.

UNIDADE 5 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E INFORMAÇÃO

5.1 Verdade e Falácia nas mídias Sociais

5.2 Linguagem e cibercultura na contemporaneidade

Bibliografia Básica

FREGE. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix, 2009.

RUSSELL, Bertrand. **Ensaio Escolhidos** (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1989.

WITTGENSTEIN. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

Bibliografia Complementar

PENCO, Carlo. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

RYLE; STRAWSON; AUSTIN; QUINE. **Ensaio** (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1975.

SANTAELLA, Maria Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Disciplina: Filosofia da Religião

Objetivos:

- . Analisar as interfaces do fenômeno religioso, enquanto dimensão humana.
- . Investigar as múltiplas manifestações do *Re-ligare*, enquanto feito ritualizado.
- . Conhecer a gênese do Sagrado e sua interação sócio-cultural, ao longo da história humana.

Ementa: Estuda as concepções sobre o fenômeno religioso, propondo a discussão sobre a existência de Deus; aborda a relação homem-Deus da Antiguidade aos nossos dias, enfatizando o diálogo entre fé e razão e a discussão acerca da visão de Deus no mundo de hoje.

Programa:

UNIDADE 1 – A RELIGIÃO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA

- 1.1 A Religião – etimologia, objeto e significado.
- 1.2 A Religião como dimensão antropológico-transcendental humana.
- 1.3 *Pró-fanós* e *Fanós*: o Profano e o Sagrado.
- 1.4 A personificação do Sagrado como *Ens Realissimum*.

UNIDADE 2 – A RELIGIÃO NO INTERIOR DA TRADIÇÃO FILOSÓFICA

- 2.1 A Teologia como objeto de investigação filosófica.
 - 2.1.1 A Teologia Racional e as tentativas de Prova da existência de Deus.
 - 2.1.2 A constituição estrutural do Argumento Ontológico acerca da existência de Deus.
- 2.2 A ascensão e queda do *transcendente* como dimensão filosoficamente investigável.

UNIDADE 3 – A RELIGIÃO NA CULTURA HUMANA

3.1 A Teologia como área do saber humano: objeto, método e significado geral.

3.2 A Religião na cultura humana: os mitos e os ritos.

(Religiões históricas – Filósofos da suspeita).

3.3 A experiência do mal e a incapacidade humana de solucioná-lo.

3.3.1 O Sagrado na experiência da alteridade.

3.3.2 Morte e imortalidade do Homem: imanência e transcendência.

Bibliografia Básica

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. Martins Fontes: São Paulo, 1992.

SCIACCA, M.F. **Religião e o problema de Deus na filosofia contemporânea**. Agir: Rio de Janeiro, 1964.

ALVES, R. **O enigma da religião**. Vozes: Petrópolis, 1975.

Bibliografia Complementar

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BERGSON, Henri. **As duas fontes da moral e da religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SHEEN, Fulton J. **Filosofia da religião: o impacto da cultura moderna sobre a religião**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. São Paulo: Escala, [s.d.].

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. Campinas: Papyrus, 1988.

Módulo V

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR IV: PESQUISA E EPISTEMOLOGIA

Objetivos: Analisar filosoficamente o problema do conhecimento humano, quais são os desafios contemporâneos para a justificação das crenças. Desenvolver projetos extensionistas em ambientes que estejam relacionados a temática do estudo sobre a ciência.

Ementa:

Programa:

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DO SABER CIENTÍFICO

UNIDADE 2 – O MÉTODO E OBJETO DA CIÊNCIA

UNIDADE 3 – AÇÕES EXTENSIONISTAS

3.1 Fundamentação teórica das ações extensionistas.

3.2 Planejamento de ações extensionistas.

3.3 Desenvolvimento das ações extensionistas.

Bibliografia Básica

BUNNIN, N. & TSUI- JAMES, E. **Compêndio de Filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOSER, Paul; MULDER, Dwayne; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CHISHOLM, R. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Zahar, 1974.

DANCY, Jonathan. **Epistemologia Contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1990.

HESSON, J. **Teoria do Conhecimento**. Coimbra: A. Amado, 2003.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1972.

DISCIPLINA: ÉTICA APLICADA À TEMAS DE BIOÉTICA

OBJETIVOS:

- estudar os fundamentos filosóficos da Bioética;
- refletir sobre a relação entre ética em ciência, enfocando o surgimento da Bioética e fatos históricos relacionados;
- discutir os avanços tecnológicos e científicos e os seus impactos na existência humana;
- fornecer as bases éticas da pesquisa com seres humanos e com animais;
- debater os principais temas relacionados ao início e fim de vida;
- analisar os desafios atuais que os avanços biotecnológicos têm trazido para as discussões bioéticas.
- analisar as questões ambientais atuais à luz da ética ambiental.

EMENTA: Busca introduzir o estudante de Filosofia nos problemas contemporâneos de Ética Aplicada e Bioética; estuda a Ética Aplicada e a Bioética inseridas na prática; aborda os fundamentos da ética aplicada e bioética e objetiva a reflexão filosófica acerca da vida humana, da sua dignidade, do princípio da vida humana, do final da vida humana e temas de biotecnologia; conhece e reflete sobre os princípios e fundamentos filosóficos que orientam a ética aplicada e a bioética.

PROGRAMA:**UNIDADE 1 – DA ÉTICA À BIOÉTICA**

- 1.1 Escolas éticas
- 1.2 O que é bioética?
- 1.3 Gênese e desenvolvimento da Bioética.
- 1.4 Bioética uma “ponte para o futuro” e “global”.
- 1.5 Bioética e o princípio responsabilidade.

UNIDADE 2 – BIOÉTICA, CIÊNCIA E TÉCNICA

- 2.1 Avanços científicos e tecnológicos.
- 2.2 Ética na pesquisa e os Comitês de Bioética.

2.3 A tecnologia, transformação e nova visão do humano.

2.4 As relações entre o humano e a máquina.

2.5 Robótica, inteligência artificial e o pós-humano.

UNIDADE 3 – BIOÉTICA E OS DESAFIOS ESPECÍFICOS DE INÍCIO E FIM DA VIDA

3.1 Aborto.

3.2 Eutanásia: porque abreviar a vida?

3.3 Pena de morte.

3.4 Transplante, doação e tráfico de órgãos.

3.5 Drogas: uso e legalização para quê?

UNIDADE 4 – BIOTECNOLOGIAS E OS PROBLEMAS ATUAIS EM BIOÉTICA

4.1 – Engenharia e Manipulação genética

4.2 – Tecnologias e decisão de reprodução assistida

4.3 – Potencialidades e riscos da Nanotecnologia em produtos

4.4 – Indústrias farmacêuticas: lucro x vida humana

4.5 - Ecologia, mudanças climáticas e ética ambiental: ações e reações humanas no ambiente.

Bibliografia Básica

BEUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

VALLS, Alvaro L. M. **Da ética à bioética**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

ENGELHARDT, H. Tristram. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

GRACIA, Diego. **Pensar a bioética. Metas e desafios**. São Paulo: Loyola, 2010.

JONAS, J. **O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

JONAS, J. **Técnica, medicina e ética**. São Paulo: Paulus, 2013.

POTTER, Van Rensselaer. **Bioética: ponte para o futuro**. São Paulo: Loyola, 2016.

DURAND, Guy. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola, 2003.

DISCIPLINA: FILOSOFIA POLÍTICA E SOCIAL

OBJETIVOS:

- Conhecer e analisar as principais concepções filosóficas da política e do social.
- Conhecer e analisar as concepções de política e sociedade das Idades Moderna e Contemporânea.
- Analisar os fundamentos filosóficos das doutrinas políticas clássicas da Modernidade, notadamente as de Hobbes, Locke, Rousseau e Kant relacionando-as com seu contexto histórico.
- Examinar em que medida as doutrinas políticas da Modernidade são questionadas pelos filósofos contemporâneos tais como: Marx, Arendt, Rawls, Habermas, Taylor.

EMENTA: Estuda as principais concepções filosóficas da política e do social, bem como os fundamentos das principais concepções de política e sociedade das Idades Moderna e Contemporânea.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – POLÍTICA E SOCIEDADE

- 1.1 O indivíduo e o estado.
- 1.2 O estado de natureza e estado civil.
- 1.3 O contrato social.
- 1.4 A representação política e a questão do poder.
- 1.5 Práxis política e organização social.

UNIDADE 2 – A FILOSOFIA POLÍTICA E SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

- 2.1 As experiências totalitárias.
- 2.2 A sociedade democrática.
- 2.3 O estado de bem-estar social.
- 2.4 A ideologia da competência técnico-científica.
- 2.5 As consequências político-sociais do projeto de globalização.

UNIDADE 3 – LIBERDADE, IGUALDADE E DEMOCRACIA

- 3.1 O Estado e a sociedade civil: o público e privado.
- 3.2 Os direitos civis e a liberdade política.
- 3.3 A Igualdade e democracia.
- 3.4 As concepções de pertencimento.

UNIDADE 4 – TEORIAS DA JUSTIÇA, DIREITOS HUMANOS E MULTICULTURALISMO

- 4.1 Conflitos políticos, sociais e culturais.
- 4.2 Cidadania e direito humanos.
- 4.3 Teoria da Justiça.
- 4.4 Multiculturalismo e reconhecimento.

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NOZICK, R. **Anarquia, estado e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os Clássicos da Política 2: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx**. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

ARENDDT, H. **O que é política?**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HABERMAS, J. **A inclusão do outro – estudos de teoria política**. São Paulo: Loyola, 2002.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril, 1974.

KANT, I. **Á paz perpétua**. Porto Alegre: LPM, 2008.

LOCKE, J. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. **Manuscrito Econômico-filosófico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social e discurso sobre a economia política**. São Paulo: Hemus, 1981.

DISCIPLINA: PESQUISA EM FILOSOFIA I: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Objetivos: Investigar e conhecer diferentes concepções de ética e de política na história da Filosofia. Analisar e identificar os princípios de justiça que fundamentam as teorias éticas e políticas antigas, modernas e contemporâneas. Problematizar os pressupostos constitutivos da sociedade contemporânea, de modo a reconhecer o fato do pluralismo de concepções de bem. Compreender e debater a importância da justiça social e da ética em sociedades marcadas pela desigualdade econômica. Orientar os discentes na elaboração de pesquisas individuais sobre algum tema ou autor da disciplina.

Ementa: Analisa e entende a noção grega de *pólis*, *éthos* e *eudaimonia*; problematiza a relação entre ética, moral e felicidade; investiga a origem do valor moral na ação humana e a noção de dever; distingue as concepções políticas liberais e comunitaristas no contexto contemporâneo.

Programa

Unidade 1 – Origem da *Pólis* e do *Éthos* Grego

- 1.1 A unidade ética do cidadão na *pólis* grega.
- 1.2 A teoria das virtudes em Aristóteles.
- 1.3 Ética e *eudaimonia*.

Unidade 2 – Razão Prática, Moralidade e Dever

- 2.1 O universalismo moral de Kant.
- 2.2 Lei moral, razão prática e dever.
- 2.3 Imperativo categórico, dever e valor moral.

Unidade 3 – Filosofia Política Contemporânea

- 3.1 O pluralismo de concepções de bem.
- 3.2 Teorias da justiça contemporâneas.
- 3.3 Justiça social e desigualdade econômica.

Bibliografia Básica

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Trad. A. Pissetta e L.M.R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Bibliografia Complementar

HOFFE, Otfried. **Justiça política: fundamentação de uma teoria crítica do direito e do Estado**. Trad. Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 1991.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1984.

SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MAFFETTONE, Sebastiano; VECA, Salvatore. **A ideia de justiça de Platão a Rawls**. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Disciplina: TCC I

Objetivos:

Desenvolver o projeto de monografia, sob a orientação de um docente do curso, no qual se apresenta uma problemática filosófica que articule os conteúdos aprendidos no decorrer do curso, de acordo com as linhas de pesquisa e da OTC da Faculdade Palotina.

Ementa: Estuda as normas da metodologia científica a partir da ABNT para a elaboração de um projeto monográfico.

Programa

Unidade 1 - ELABORAÇÃO DO PROJETO MONOGRÁFICO

- 1.1 Escolha do tema, orientação e reunião de bibliografia.
- 1.2 Elaboração do cronograma de atividades.
- 1.3 Metodologia.
- 1.4 Formulação do problema.
- 1.5 Revisão bibliográfica.
- 1.6 Justificativa, objetivos e conclusão do projeto.
- 1.7 Seminário de apresentação dos projetos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. **Orientações para trabalhos científicos (OTC) da Faculdade Palotina**. Santa Maria: Biblos Editora, 2014. 176 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WOLLENHAUPT, Sandro. **Metodologia científica**: notas introdutórias. Porto Alegre: Razão Bureau Editorial, 2004.

CERVO, Amado L; Bervian, Pedro A; Silva, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSSUTTA, F. **Elementos para leitura de textos filosóficos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed., 13. tir. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNIO, J. B. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2001.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Lintz, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

STEIN, Ernildo. **Elementos para uma auto-compreensão crítica na redação de textos filosóficos** (Texto didático e não publicado).

DISCIPLINA: ESTÉTICA

Objetivos

Reconhecer e analisar o campo de interesse da Estética filosófica.

Reconhecer as principais concepções filosóficas acerca da arte e do belo.

Ementa: Estuda e analisa o campo de interesse da estética filosófica, reconhecendo as principais concepções filosóficas acerca da arte e do belo.

Programa:**UNIDADE 1 – IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE INTERESSE DA ESTÉTICA FILOSÓFICA**

- 1.1 A filosofia e a arte.
- 1.2 A filosofia e o belo.
- 1.3 Filosofia da Arte e Estética Filosófica.

UNIDADE 2 – AS CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS ACERCA DO BELO

- 2.1 O belo como manifestação do bem.
- 2.2 O belo como simetria.
- 2.3 O belo como perfeição sensível.
- 2.4 O belo como manifestação da verdade.
- 2.5 O belo como perfeição expressiva.

Bibliografia Básica

ARISTOTELES. **Poética**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1986.

CROCE, Benedetto. **Breviario de esthetica**. São Paulo: Athena, s.d.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1993.

Bibliografia Complementar

MCLEISH, Kenneth. **Aristóteles: a Poética de Aristóteles**. São Paulo: UNESP, 2000.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas de Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GILSON, Étienne. **Introdução às artes do belo: o que é filosofar sobre a arte?** São Paulo: É Realizações, 2010.

MCLEISH, Kenneth. **Aristóteles: a Poética de Aristóteles**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIMA, Alceu Amoroso. **Problemas de estética**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

WOLFE, Gregory. **A beleza salvará o mundo: recuperando o humano em uma era ideológica**. Campinas: Vide Editorial, 2015.

Módulo VI

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA MENTE

Objetivos:

- Discriminar, compreender, contrapor e avaliar os principais conceitos e as principais correntes de pensamento da Filosofia da Mente;
- Relacionar a Filosofia da Mente com outras áreas do saber, especialmente a Epistemologia, a Psicologia Cognitiva e a Inteligência Artificial.

Ementa: Estuda os temas relacionados à identidade pessoal, à dualidade mente e corpo, à consciência e o problema de outras mentes.

Programa:

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS E PROBLEMAS DA FILOSOFIA DA MENTE

- 1.1 O conceito fundamental da Filosofia da Mente.
- 1.2 Os problemas fundamentais da Filosofia da Mente.
- 1.3 A relação da Filosofia da Mente com a Epistemologia, a Psicologia Cognitiva e com a Inteligência Artificial.

UNIDADE 2 - TENDÊNCIAS TRADICIONAIS EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS DA FILOSOFIA DA MENTE

- 2.1 O dualismo mente e corpo em Platão.
- 2.2 O dualismo mente e corpo em Descartes.
- 2.3 A concepção de intencionalidade.

UNIDADE 3 - TENDÊNCIAS RECENTES EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS DA FILOSOFIA DA MENTE

3.1 Behaviorismo.

3.2 Funcionalismo.

3.3 Instrumentalismo.

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA, C. **Filosofia da mente**. São Paulo: Editora Zahar, 2005.

MATTHEWS, E. **Mente: conceitos-chave em Filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.) **Compêndio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002. pp. 165-196.

BONJOUR, L; BAKER, A. **Filosofia: textos fundamentais comentados**. São Paulo: Artmed, 2010.

DENNETT, D. C. **Brainstorms: escritos filosóficos sobre a mente e a psicologia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

HEIL, J. **Filosofia da mente: uma introdução contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

STRAWSON, P. F. **Individuals**. London: Methuen, 1959.

DISCIPLINA: PESQUISA EM FILOSOFIA II: FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA

OBJETIVOS: conhecer autores, temas, conceitos da fenomenologia e da hermenêutica. Analisar os principais problemas da hermenêutica e da fenomenologia. Discutir as controvérsias envolvendo a fenomenologia e hermenêutica. Orientar os discentes na elaboração de pesquisas individuais sobre algum tema ou autor tratados na disciplina.

EMENTA: Husserl e o método fenomenológico. Hermenêutica: trajetória da filologia ao patamar de método. Hermenêutica ontológica de Heidegger. Hermenêutica/fenomenologia e as suas controvérsias.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – HUSSERL E O MÉTODO FENOMENOLÓGICO

1.1 Método fenomenológico: redução fenomenológica e eidética.

1.2 Intencionalidade, Subjetividade, Intersubjetividade.

1.3 Fenomenologia e crise das ciências europeia: o mundo da vida.

UNIDADE 2 – HERMENÊUTICA: TRAJETÓRIA DA FILOLOGIA AO PATAMAR DE MÉTODO

2.1 O que é hermenêutica?

2.2 A hermenêutica universal de Schleiermacher.

2.3 compreensão hermenêutica de Dilthey.

UNIDADE 3 - HERMENÊUTICA ONTOLÓGICA DE HEIDEGGER

3.1 Hermenêutica e fenomenologia da facticidade.

3.2 Fenomenologia da Vida Religiosa.

3.3 Análise hermenêutica de Ser e Tempo.

UNIDADE 4 – HERMENÊUTICA/FENOMENOLOGIA E AS SUAS CONTROVÉRSIAS

4.1 Experiência e diálogo em Gadamer.

4.2 Fenomenologia: liberdade e o inferno são os outros em Sartre.

4.3 Fenomenologia da esperança em Gabriel Marcel.

4.4 Ética da alteridade em Levinas.

4.5 Tempo, história e narrativa em Ricoeur.

Bibliografia Básica

CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GRONDIN, J. **Introdução à hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

GADAMER, H-G. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989.

HUSSERL, E. **La filosofia como ciencia estricta**. Buenos Aires, Argentina: Almagesto, 1992.

PALMER, R. E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1999.

SARTRE, J.P. **O Ser e o Nada - Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. Petrópolis: VOZES, 1997.

Disciplina: TCC II

Objetivos

Elaborar o trabalho monográfico, sob a orientação de um docente do curso, no qual se apresenta uma problemática filosófica que articule os conteúdos aprendidos no decorrer do curso, válido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e defendido em Banca Pública como requisito parcial de avaliação do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina.

Ementa: Elaboração da monografia e apresentação e defesa pública da monografia.

Programa

Unidade 1 - ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

- 1.1 Revisão do projeto, leitura, escrita e orientação.
- 1.2 Revisão do cronograma de atividades, escrita e leitura.
- 1.3 Revisão da bibliografia, leitura, escrita e orientação.
- 1.4 Leitura, escrita e orientação.
- 1.5 Revisão de texto, leitura, escrita e orientação.
- 1.6 Entrega da primeira versão, escrita e orientação.
- 1.7 Revisão da primeira versão, leitura e escrita.
- 1.8 Ajustes do texto, leitura, escrita e orientação.

Unidade 2 - APRESENTAÇÃO E DEFESA PÚBLICA DA MONOGRAFIA

- 2.1 Preparação e orientação para a versão final do texto.
- 2.2 Adequação do texto às Normas Técnicas da FAPAS.
- 2.3 Revisão ortográfica do texto.

2.4 Entrega da versão final da monografia para os membros da banca examinadora.

2.5 Elaboração metodológica e didática do texto para apresentação pública da monografia.

2.6 Apresentação pública da monografia.

2.7 Ajustes finais do texto a partir das considerações da banca.

2.8 Entrega da cópia final da monografia.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. **Orientações para trabalhos científicos (OTC) da Faculdade Palotina**. Santa Maria: Biblos Editora, 2014. 176 p.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WOLLENHAUPT, Sandro. **Metodologia científica: notas introdutórias**. Porto Alegre: Razão Bureau Editorial, 2004.

CERVO, Amado L; Bervian, Pedro A; Silva, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSSUTTA, F. **Elementos para leitura de textos filosóficos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed., 13. tir. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNIO, J. B. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2001.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Lintz, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Ementário e Bibliografia das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: METAFÍSICA CLÁSSICA E A CRISE NA CONTEMPORANEIDADE

Objetivos

- Estudar a metafísica, através de textos clássicos da Filosofia Antiga e Medieval, visando conhecer os principais problemas metafísicos;
- Conhecer as principais concepções metafísicas da Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea, servindo-se dos textos clássicos destes períodos filosóficos.

Ementa: Estuda as abordagens metafísicas apresentadas na Filosofia Clássica, de modo a reconhecer os pressupostos elementares sobre o assunto; compreende a guinada metafísica da Filosofia Moderna, a partir dos conceitos de sujeito transcendental e racionalidade; investiga e conhece as críticas ao âmbito transcendente, bem como a crise da metafísica na Filosofia Contemporânea.

Programa

Programa

Unidade 1 - A METAFÍSICA ANTIGA E MEDIEVAL

- 1.1 - Introdução ao estudo da metafísica.
 - 1.1.1 - Definição e conceitos.
 - 1.1.2 - Questões atinentes à metafísica.
 - 1.1.3 - Metafísica e história da filosofia.
 - 1.1.4 - A metafísica como disciplina filosófica.
 - 1.1.5 - Metafísica geral e metafísica especial.
- 1.2 - Metafísica clássica grega.
 - 1.2.1 - Ciência do ser enquanto ser.
 - 1.2.2 - O ser e a unidade.
 - 1.2.3 - A beleza, a bondade e a justiça.
 - 1.2.4 - Metafísica e física: matéria, forma e as quatro causas.
- 1.3 - Metafísica medieval.
 - 1.3.1 - A onto-teo-logia: Deus como ente originário.
 - 1.3.2 - O ser e a existência.
 - 1.3.3 - O ser e a essência.

1.3.4 - O problema dos transcendentais.

1.3.5 - Univocidade e analogia.

Unidade 2 - A metafísica moderna e contemporânea

2.1 – O naturalismo fisicalista no século XVI e a metafísica.

2.2 – As teorias da substância no século XVII.

2.3 – A metafísica e filosofia transcendental: a metafísica nos limites da ciência.

2.4 - O idealismo transcendental e metafísica.

2.5 - Metafísica, fenomenologia e filosofia existencial.

2.6 - Metafísica e filosofia da desconstrução.

Bibliografia Básica

AQUINO, TOMÁS DE. **O ente e a essência**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002. v.2. 695 p. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale.

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à metafísica**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Tempo brasileiro, 1969.

Bibliografia Complementar

ALESSI, Adriano. **Metafísica**. 2. ed. Roma: LAS, 1989.

AQUINO, Tomás de. **Verdade e conhecimento**, Trad. de Luiz Jean Iauand e Mario Sproviero. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AQUINO, Tomás de. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2001. v.1. 341 p. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002. v.3. 753 p. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale.

BERTI, Enrico. **Introduzione alla metafísica**. Torino, Itália: UTET Libreria, 2004.

DEMPF, Alois. **Metafísica de la Edad Media**. Madrid: Gredos, 1957.

ESCOTO, Juan Duns. **Tratado acerca del primer principio**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1989. 223 p. Edição bilíngüe: latim e espanhol.

GILSON, Étienne. **A filosofia na idade média** – São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JAEGER, Werner. **Aristóteles: bases para la historia de su desarrollo intelectual**. 1. ed. México: Fundo de Cultura Económica, 1992.

KANT, Immanuel, **Prolegômenos para uma metafísica futura dentro dos limites da ciência**. – SP: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).

- KANT, Immanuel. **Progressos da metafísica**. Rio De Janeiro: Elfos, 1995.
- LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Discurso de metafísica**. 3. ed. Buenos Aires: Aguilar, 1962.
- SILVA, Márcio Bolba da. **Metafísica e assombro**: curso de ontologia. São Paulo: Paulus, 1994.
- SPINOZA, B. **Ética** – SP: Abril Cultural: 1978 (Os Pensadores).
- STEIN, Ernildo. **A caminho de uma fundamentação pós-metafísica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

DISCIPLINA: CULTURA SURDA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Objetivos

- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teórico-práticos sobre a língua de sinais no contexto da educação de surdos.
- Propõe-se estudar e reconhecer a língua de sinais como língua própria da cultura surda.

Ementa: Apresenta questões relacionadas à identidade da cultura surda, analisando sua história e configuração social; aborda a aquisição da linguagem e o processo comunicacional de surdos, explorando noções de compreensão de sinais; apresenta aspectos linguísticos relacionados à comunicação em Libras, explorando elementos como fonologia, morfologia e sintaxe das palavras; analisa diferenças e pontos comuns entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais.

Programa

UNIDADE 1 – APRESENTAÇÃO EM LIBRAS

- 1.1. Saudações
- 1.2. Alfabeto manual
- 1.3. Batismo em Sinais
- 1.4. Estudos e complexidades inerentes a língua de sinais
- 1.5. Empréstimos linguísticos
 - . Datilologia
 - . Sinais soletrados
 - . Empréstimo da primeira letra

UNIDADE 2 – CULTURA SURDA

- 2.1. Aspectos conceituais da cultura surda
- 2.2. Os artefatos da cultura surda
- 2.3. As identidades surdas

UNIDADE 3 – CLASSIFICADORES

- 3.1 – Tabela de classificadores em Língua de Sinais
- 3.2 – Expressão facial
- 3.3 – Expressão corporal

UNIDADE 4 - PARÂMETROS DE ANÁLISE DE SINAIS

- 4.1 - Fonologia
- 4.2 - Morfologia
- 4.3 - Sintaxe
- 4.4 - Semântica

UNIDADE 5 – LÍNGUA PORTUGUESA X LIBRAS I

- 5.1) Verbos
- 5.2) Pronomes
- 5.3) Números
- 5.4) Família
- 5.5) Dias da semana e calendário
- 5.6) Tempos: presente, passado e futuro

5.7) Apresentação em Libras: Diálogo básico

UNIDADE 6 – LÍNGUA PORTUGUESA X LIBRAS II

6.1) Profissões

6.2) Hora

6.3) Localização

6.4) Proposições afirmativas, negativas e interrogativas

6.5) Cores

6.6) Adjetivos

6.7) Advérbios de lugar e preposições

Bibliografia Básica

DIAS SILVA, Rafael. **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.unilasalle.edu.br/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

LACERDA, Cristina Broglia; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.unilasalle.edu.br/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

PEREIRA, Maria Cristina Da Cunha; CHOI Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.unilasalle.edu.br/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Bibliografia Complementar

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, linguagem e cultura. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 46, p. 41-56, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000300005&script=sci_arttext. Acesso em: 03 jun. 2020.

COSTA CROMACK, Eliane Maria Polidoro. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 4, p. 68-77, 2004. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5915888>. Acesso em: 03 jun. 2020.

LOPES, Maura Corcini; NETO, Alfredo Veiga. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. **Perspectiva**, v. 24, n. 3, p. 81-100, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10541>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PERLIN, Gladis T. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). **ETD: Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 136-147, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4856352>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-7330200500200013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 jun. 2020.

Disciplina: Temas Globais Contemporâneos

Ementa: Estuda temas globais atuais, enfatizando a relevância do fenômeno da globalização para a transformação e configuração das sociedades contemporâneas; aborda a temática dos Direitos Humanos de maneira transversal, por meio da discussão de estruturas sociais e regimes políticos, questões ambientais; problematiza a temática da diversidade social em suas matizes étnico-raciais, de gênero e sexualidade, religiosas e aquelas relacionadas com processos migratórios.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado:** política, sociedade e economia. 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MONDAINI, Marcos. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MARTINS, Bruno Sena (Org.). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

Bibliografia Complementar

GERONE JÚNIOR, Acyr de. **Sociologia da Religião**: introdução, história, perspectivas e desafios contemporâneos. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

KESSELRING, Thomas. **Ética, política e desenvolvimento humano**: a justiça na era da globalização. 2. ed. Caxias do Sul/RS: Educs, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos humanos e migrações forçadas**: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo. EDIPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**: Consciência em Debate. Selo Negro, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

Disciplina: Tópicos de Filosofia

Objetivos:

- Estudar diferentes períodos e autores da Filosofia, bem como os problemas filosóficos relacionados a cada período da sua história;
- Os temas serão escolhidos a partir das pesquisas dos professores que ministrarão a disciplina e do interesse dos acadêmicos que estão desenvolvendo suas pesquisas monográficas.

Ementa: Apresenta uma análise de autores e problemas filosóficos a partir do seu período histórico.

Programa:

Unidade 1: FILOSOFIA E PROBLEMAS FILOSÓFICOS

1.1 As diferentes concepções de Filosofia

1.2 A Filosofia e os grandes temas da humanidade

Unidade 2 PESQUISA EM FILOSOFIA

2.1 Como ler textos filosóficos

2.2 O campo da pesquisa em Filosofia

Bibliografia Básica

DELLEUZE, G.; GUATARRI, F. **O que é a filosofia?**. São Paulo: 34, 1992.

HEIDEGGER, M.. **O fim da filosofia e a tarefa do pensamento**. In. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

RICOEUR, PAUL. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

Bibliografia Complementar

Andrade, Abrahão Costa. **Ricoeur e a formação do sujeito**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Marx, Karl; Engels, Friedrich. **Sobre literatura e arte**. 3. ed. São Paulo: Global, 1986.

Rosenfield, Denis Lerrer (Org.).**Filosofia & literatura: o trágico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Deleuze, Gilles. **Crítica e clínica**. Lisboa: Século XXI, 2000.

Disciplina: Problemas Filosóficos Contemporâneos

OBJETIVOS:

- Promover a compreensão das principais correntes filosóficas contemporâneas, possibilitando ao acadêmico uma visão abrangente, complexa e lúcida acerca do conhecimento e das relações humanas, bem como suas significações e limitações;
- Capacitar o acadêmico para identificar os problemas filosóficos típicos e relevantes das sociedades contemporâneas, bem como compreender os contextos de gênese de tais teorias e interpretações;
- Mapear as principais linhas de reflexão que atravessam a contemporaneidade, verificando sua coerência, pertinência, influência e aplicabilidade;
- Debater e refletir sobre os temas e problemas centrais que marcam o caminho da inquietação e compreensão hodiernas.

EMENTA: Existencialismo e estética. Epistemologia e linguagem. Ciência, tecnologia e verdade. Ética e política.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – EXISTENCIALISMO E ESTÉTICA

- 1.1 - Schopenhauer: Existencialismo, felicidade e compaixão
- 1.2 - Nietzsche: Tragédia, niilismo e estética

UNIDADE 2 – EPISTEMOLOGIA E LINGUAGEM

- 2.1 - Wittgenstein – Lógica e a condição inexprimível da ética
- 2.2 - Habermas – Esfera pública e agir comunicativo

UNIDADE 3 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E VERDADE

- 3.1 - Jonas – Ciência, tecnologia e responsabilidade para com as gerações futuras
- 3.2 - Gadamer – Hermenêutica, jogo e diálogo

UNIDADE 4 – ÉTICA E POLÍTICA

- 4.1 – Arendt – Política e ética da condição humana
- 4.2 - Levinas – Totalidade e ética da alteridade
- 4.3 - Derrida: Diferença, hospitalidade e desconstrução

Bibliografia Básica

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

SANDEL, M. J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. 16 ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.

SGANZERLA, A.et alii (Org.). **Ética em movimento**. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2003.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1997. v. I e II.

JONAS, J. **O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 2000.

WITTGENSTEIN, L. **Conferência sobre Ética**. Barcelona: Paidós, 1989.

Disciplina: Problemas Filosóficos clássicos

Objetivos:

- Promover a leitura, discussão e análise dos tópicos principais inerentes à Ética Nicômacos de Aristóteles.
- Identificar, no interior da obra de Aristóteles, as problemáticas éticas e analisar a atualidade das mesmas.

Ementa: Estuda a relação entre política e vida contemplativa, bem como os homens tornam-se virtuosos, a partir dos conceitos de voluntariedade, vontade e escolha. Analisa o silogismo prático, o conceito de justiça e os tipos de amizade.

Programa:

UNIDADE 1 – RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA E VIDA CONTEMPLATIVA

- 1.1 – Noção de Felicidade
- 1.2 – A Felicidade como Atividade
- 1.3 – A Vida pratica e a Vida Contemplativa (πρακτικός βίος – θεωρητικός βίος)
- 1.4 – A Ciência Política

1.5 – O homem feliz – O fim último do homem

UNIDADE 2 – COMO OS HOMENS TORNAM-SE VIRTUOSOS

2.1 – A Virtude (Αρετή)

2.2 – As Virtudes Éticas

2.3 – As Virtudes Dianoéticas

2.4 – O Justo Meio (μεσότης)

2.5 – Virtudes e Vícios

UNIDADE 3 – Voluntariedade, Vontade e Escolha

3.1 – O Ato Voluntário

3.2 – O Ato Involuntário

3.3 – A Escolha (βαίλησις)

UNIDADE 4 – O SILOGISMO PRÁTICO

4.1 – A Phrónesis

4.2 – Análise do Silogismo Prático

4.3 – Distinção entre Razão teoética e Razão prática

UNIDADE 5 – A JUSTIÇA

5.1 – O Justo (δίκαια) e o Injusto (άδικία)

5.2 – A Justiça Distributiva

5.3 – A Justiça Corretiva

5.4 – O justo Agir

5.5 - O Justo Político

5.6 – O Justo Doméstico

UNIDADE 6 – OS TIPOS DE AMIZADE

7.1 – A Amizade (φιλία)

7.2 – Amizade por Utilidade

7.3 – Amizade por Prazer

7.4 - Amizade Desinteressada

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Ética Nicômacos**. Editora Universidade de Brasília, 1985.

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Edipro, 2009.

JAEGER, Werner. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Herder, 1951.

COMPLEMENTAR:

REALE, Giovanni, **Introdução a Aristóteles**. Edições 70, Lisboa, 1997.

JAERGER, Werner, **Aristóteles**. Fondo de Cultura Econômica S.A. México, 1992.

VERGNIERES, Solonge, **Ética e Política em Aristóteles**. Editora Paulus, São Paulo, 1999.

DAVID Ross. **Aristóteles**. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1987.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 8. ed. v.1. São Paulo: Paulus, 2003.

Disciplina: Problemas Filosóficos Medievais

Objetivos:

- Apresentar uma série de justificativas para o devido envolvimento de Agostinho com o problema do mal, o qual resultou em uma adesão e crítica ao maniqueísmo e controvérsia com os pelagianos.
- Destacar a ordem histórica–exterior, na qual acentua que Agostinho viveu em uma sociedade onde o problema do mal era algo tão em voga como falar do processo de informatização nos dias atuais.
- Apresentar o percurso autobiográfico de Agostinho nas Confissões, o qual fora educado na fé judaico-cristã, que prega um Deus sumamente bom e que dele não pode vir senão o bem.

Ementa: Estuda o problema do mal no universo físico: uma explicação ontológico-estético-filosófica, bem como uma explicação ontológico-ético-moral-filosófico-religiosa do problema do mal.

Programa:

Unidade I – Uma explicação ontológico-cosmológico-materialista do problema do mal no maniqueísmo.

1.1 – A experiência do mal;

1.2 – A descoberta da filosofia e a adesão ao maniqueísmo;

Unidade II – Uma explicação ontológico-estético-filosófico-natural do problema do mal no neoplatonismo.

2.1 – Os primeiros passos rumo a uma nova ontologia: encontro com o Bispo Ambrósio;

2.2 – O encontro com o neoplatonismo: consolidação do novo princípio ontológico-filosófico-natural;

2.3 – Do neoplatonismo ao reencontro com a fé: a transformação do paradigma ontológico-filosófico-natural em ontológico-filosófico-teológico;

Unidade III - O problema do mal no universo físico: uma explicação ontológico-estético-filosófico-teológica do mal;

3.1 – A construção de uma nova ontologia/cosmologia – estético-filosófico-religiosa -, como fundamento de uma nova resposta do problema do mal;

Bibliografia Básica

AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. **O livre arbítrio**. 2.ed. Trad. De Antonio Soares Pinheiro. Braga: Faculdade de Filosofia, 1990.

_____. **Confissões**. Trad.Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

Bibliografia Complementar

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **O problema do mal na polêmica antimaniquéia de Santo Agostinho**. Porto Alegre: EDIPUCRS/UNICAP, 2002.

ESTRADA, Juan Antonio. **A impossível teodicéia:** a crise da fé em Deus e o problema do mal. São Paulo: Paulinas, 2004. 448 p. (Espaço filosófico).

EVANS, G. R; Costa, João Rezende (trad.). **Agostinho sobre o mal.** São Paulo: Paulus, 1995. 270 p.

RICOEUR, Paul. **O Conflito das interpretações.** Trad. M. F. Sá Correia. Porto: Editora Rés, 1998.

ROSENFELD, Denis L. **Do mal:** para introduzir em filosofia o conceito do mal. Porto Alegre: L & PM, 1988. 151 p.

Disciplina: Problemas Filosóficos Modernos

Objetivos:

- Analisar e conhecer os pressupostos basilares que caracterizam o surgimento da modernidade, bem como as suas questões mais relevantes;
- Investigar e entender a relação entre liberdade e necessidade na filosofia moderna;
- Diferenciar as concepções empiristas e racionalistas, de modo a problematizar oposições, relações e consequências destas correntes;

Ementa: A disciplina estuda o surgimento da filosofia moderna, destacando questões e problemáticas relevantes; analisa e compreende as características, diferenças e consequências filosóficas do empirismo e racionalismo moderno; pesquisa e entende a relação entre liberdade e necessidade no âmbito da filosofia moderna.

Programa:

Unidade 1- Origens da Filosofia Moderna

- 1.1 - O nascimento do sujeito moderno
- 1.2 - Razão e método
- 1.3 - Iluminismo e renascimento filosófico

Unidade 2 – Liberdade e necessidade

2.1 - O monismo substancial em Espinoza

2.2 - Leibniz: princípios e sistema filosófico

2.3 - Antinomias da razão em Kant

Unidade 3 – Empirismo e racionalismo

3.1 – Fundamentos filosóficos do empirismo

3.2 – Fundamentos filosóficos do racionalismo

3.3 – Diferenças e relações entre empirismo e racionalismo

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. **Discurso do método. As paixões da alma. Meditações. Objeções e respostas.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Tradução Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano.** São Paulo: Nova Cultural, 1972.

Bibliografia Complementar

HÖFFE, Otfried. **Immanuel Kant.** Barcelona: Herder, 1986.

BRÉHIER, É. **História da filosofia moderna.** São Paulo. Mestre Jou, Tomo II (A filosofia Moderna), 1997.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Monadologia.** 3. ed. Buenos Aires: Aguilar, 1964.

SPINOZA, BENEDICTUS. **Ética.** São Paulo: Atena, 1960.

HESSER, Johannes. **Teoria do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disciplina: Teorias da Virtude e Felicidade

Objetivos:

- Estudar e conhecer a teoria das Virtudes, de modo a relacioná-la com a ideia de Felicidade;
- Pesquisar e entender as principais concepções de Felicidade no âmbito filosófico e problematizar a relação entre autorrealização e ação moral;
- Analisar e conhecer as diferentes definições filosóficas de liberdade e autonomia;
- Refletir sobre as concepções de vida feliz preconizadas por escolas filosóficas e pensadores clássicos.

Ementa: Estuda as teorias filosóficas acerca das virtudes e suas relações com a felicidade; investiga a relação entre moralidade e felicidade no contexto filosófico; pesquisa sobre as concepções filosóficas de felicidade, relacionando-as com os conceitos de autoconhecimento, liberdade e autonomia.

Programa

UNIDADE 1 – Ética e Felicidade

- 1.1 A teoria das virtudes.
- 1.2 Ética teleológica e felicidade.
- 1.3 A concepção clássica de Bem.
- 1.4 Cidadão, *pólis* e felicidade.

UNIDADE 2 – Concepções Helenísticas de Vida Feliz

- 2.1 Cinismo.
- 2.2 A ética epicurista.

2.3 O Estoicismo.

2.4 O ceticismo pirrônico.

UNIDADE 3 – Autonomia, Autoconhecimento, Liberdade e Felicidade

3.1 Autonomia racional e moralidade.

3.2 A liberdade como condição humana.

3.3 Autoconhecimento e felicidade.

3.4 "Torna-te quem tu és": liberdade e autorrealização.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética**. 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

REALE, Giovanni. **História da filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1990.

Bibliografia Complementar

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

BOSCH, Philippe Van Den. **A filosofia e a felicidade**. São Paulo : M. Fontes, 1998.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EPICURO. **Carta da Felicidade (a Meneceu)**. São Paulo: UNESP, 2002.

2.10 Periódicos

Seguem relacionados periódicos que complementam a Bibliografia utilizada no Curso, considerados referência na área.

- Portal Brasileiro da Filosofia. Disponível em: <http://portal.filosofia.pro.br/>.
- Filosofia Moderna. Disponível em: <http://www.cobra.pages.nom.br/filmod.html>.
- Biblioteca digital, Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <http://caosmose.net/bibliotecadigital/>.
- Bibliothèque Nationale de France. Disponível em: <http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html>.
- Proyecto filosofía en español. Disponível em: <http://www.filosofia.org/>.
- Portal Periódicos CAPES. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br.



